

LAND ROVER

# ONELIFE

APROVEITANDO O SEU MUNDO AO MÁXIMO

## CASA ETERNA

Visitamos as criações europeias, menos conhecidas, do arquiteto modernista Richard Neutra

## PONTO DE CARGA

Como Shenzhen está buscando ser o modelo de um futuro sustentável

## HOMEM-FOGUETE

Apenas quatro homens ainda vivos andaram na lua. Nós nos encontramos com um deles

| EDIÇÃO 38 PRIMAVERA DE 2019 |



**T R I U N F O O L Í M P I C O**  
DIRIGIMOS O NOVO RANGE ROVER EVOQUE EM ATENAS



**LIFE. LIMITLESS.**

PROJETADO PELOS LABORATÓRIOS  
DE INOVAÇÃO DA CLARKS  
E DA LAND ROVER

Sendo ambas pioneiras em suas áreas, a Clarks e a Land Rover se aproveitaram da rica história de romper com as convenções e ultrapassar os limites para evoluírem constantemente. Esse objetivo comum deu origem à Vida. Sem limites, uma coleção de calçados desenvolvidos para levar você da metrópole para a montanha, para que possa viver sua vida sem fronteiras.



**ADERÊNCIA**

Ótima aderência em condições secas e molhadas. Sola modular com densidades de borracha calibradas com precisão e com detalhes externos exclusivos para proporcionar tração adicional.



**AMBIENTE**

Resistente, completamente impermeável em função do GORE-TEX e com respirabilidade aprimorada, foi projetada para explorar a cidade ou aventuras em qualquer tipo de superfície.



**ESTABILIDADE**

A composição da entressola foi aperfeiçoada para reagir com a superfície e oferecer a recuperação e o retorno de energia ideais. O estabilizador do calcanhar oferece um posicionamento correto do pé.

RETOME O SEU MUNDO: ELE EXISTE PARA SER EXPLORADO.

# SAVOIR



EXTRAORDINARY BEDS

[savoirbeds.com](http://savoirbeds.com)

London

Paris

New York

Düsseldorf

Moscow

Berlin

Shanghai

Hong Kong

Seoul

Taipei



FOTO: GREG WHITE

**B E M - V I N D O**  
EDIÇÃO 38

CAPA: MICHAEL SCHNABEL

#### **PEGUE O CAMINHO MENOS PERCORRIDO...**

Bem-vindo à *Onelife*, a revista exclusiva para os proprietários de Land Rover. Esta nova edição continua fazendo jus ao nome, com fotografias estonteantes e matérias reveladoras que nos lembram de tirar o melhor proveito da vida – seguindo *above and beyond*. Continue sua leitura para passar por uma ampla variedade de perspectivas de várias partes do mundo: de uma inovadora cidade ecológica na China a uma fascinante subcultura carnavalesca no Brasil, passando por encontros com um astronauta americano e com uma modelo e ativista britânica que simboliza o astral urbano mais descolado. E, é claro, mergulhe no mundo dos mais recentes veículos da Land Rover, com uma condução do novo Range Rover Evoque analisada em profundidade e experiências evocativas com o Range Rover Velar e o Range Rover Sport PHEV, além de um primeiro vislumbre do novo Land Rover Defender, ansiosamente aguardado. São matérias que colocam você no banco do motorista e o ajudam a aproveitar o seu mundo ao máximo. Curta esta edição.



# 08

# 26

## ÍNDICE

EDIÇÃO 38

### 08\_SUPRASSUMO

De eventos mundiais e hotéis novos e luxuosos até dicas e tendências de viagens, aqui vai nossa escolha criteriosa do que há de mais incrível para ver, experimentar e vivenciar

### 20\_PRÉ-ESTREIA

Um ícone automotivo está prestes a fazer um retorno épico. O novo Land Rover Defender está a caminho – tenha um primeiro vislumbre dele nos testes

### 22\_NOVOS MODELOS

O design do Range Rover Evoque original ajudou a fazer dele um sucesso estrondoso. Agora, o modelo da nova geração está pronto para carregar a tocha por muitos quilômetros a mais

### 26\_PASSEIO

O jornalista automotivo Ken Gibson senta-se ao volante do novo Evoque na movimentada capital da Grécia para apresentar uma impressão exclusiva de como é dirigi-lo

### 32\_PERSONALIDADES

Agitada e descolada sem fazer esforço, a modelo britânica Adwoa Aboah simboliza Londres. Ela nos fala sobre o que a define e por que adora essa cidade dinâmica

### 34\_DESIGN

As obras californianas do ilustre arquiteto modernista Richard Neutra são renomadas; suas criações europeias, nem tanto. Dirigimos um Velar até um de seus projetos na Alemanha

### 40\_JORNADAS

O lendário explorador Sir Ranulph Fiennes reconstituiu a expedição que fez no Nilo em 1969, agora com o ator Joseph Fiennes e um Land Rover Discovery

### 44\_EXPLORADORES

Somente quatro seres humanos ainda vivos puseram os pés na Lua. Para assinalar os 50 anos do primeiro pouso lunar, encontramos-nos com um deles: o astronauta Charlie Duke

### 48\_FRONTEIRAS

As viagens pessoais para o espaço já não parecem um enredo de ficção científica. Analisamos os planos da Virgin Galactic de enviar passageiros pagantes ao espaço – dentro de alguns meses

### 50\_VIAGENS

Quem está por trás da mudança de “Made in China” para “Created in China”? Os ambiciosos pensadores que conhecemos ao visitar Shenzhen com um Range Rover Sport PHEV

### 58\_CUSTOMIZAÇÃO

Além de ser dono de uma empresa de customização de relógios finos que está bombando, George Bamford tem uma verdadeira paixão por Land Rovers. Nós o entrevistamos – em um passeio *off-road*, é claro

### 62\_CULTURA

O famoso carnaval do Rio é deslumbrante, mas, nos bastidores, existe uma subcultura singularíssima. O cineasta Ben Holman explica o fenômeno do bate-bola

FOTOS: VANDER ARMANDO, STUDIO SCHNABEL, STEFFEN CHOW, NEIRIN JONES



50



62

#### 66\_TRADIÇÃO

**Um velho e enferrujado**  
Range Rover descoberto pela  
Land Rover Classic Works  
revelou uma surpresa.  
Acompanhamos essa jornada  
com uma trilha sonora tocante

#### 70\_INOVAÇÃO

**Quando um design lindo se**  
alia a um raciocínio inovador,  
nasce um legado. Festejamos  
os últimos vencedores anuais  
da premiação Land Rover  
BORN Awards

#### 74\_PIONEIROS

**Wasfia Nazreen escala**  
montanhas – não apenas  
os famosos Sete  
Cumes, mas também  
problemas sociais  
desafiadores. Conheça essa  
alpinista e ativista rebelde

#### 76\_ENSAIO

**O que há lá embaixo?**  
Segundo o caçador de fósseis  
Ken Lacovara, as melhores de  
todas as histórias. Ken nos leva  
às entranhas da Terra com seu  
estilo intenso e inconfundível

#### 78\_COLUNA

**O explorador polar**  
Ben Saunders relembra suas  
viagens com um Land Rover  
Discovery e reflete sobre  
o que torna as aventuras  
verdadeiramente memoráveis

### COLABORADORES



#### MICHAEL SCHNABEL

O estilo visual característico do premiado fotógrafo de paisagens alemão reflete seu talento para o drama sensorial. Para esta edição, Michael registrou o novo Range Rover Evoque em Atenas, transmitindo habilmente a personalidade dinâmica do carro e a da cidade.



#### VAISHALI DINAKARAN

Eminente jornalista automotiva indiana, premiada recentemente pela Guild of Motoring Writers, Vaishali é especialista em traçar perfis de forma sugestiva e entusiasmada. A escritora, que mora em Berlim, encontrou-se com o astronauta norte-americano Charlie Duke para esta edição.



#### LUKE PONSFORD

Especializado em estilo de vida e no mundo automotivo, este escritor de Londres é louco por carros, relógios e design clássico. Por isso, foi como se o Natal tivesse chegado mais cedo quando ele dirigiu pela primeira vez um Range Rover Velar até uma casa modernista e depois entrevistou um customizador de relógios fanático por automóveis.



#### STEFEN CHOW

A aclamada obra do fotógrafo malaio radicado em Pequim vai de fotos comerciais para marcas internacionais a “projetos com consciência social” para galerias pessoais. Aqui, Stefen dá vida à nossa matéria de viagem sobre a cidade chinesa de Shenzhen.

A revista *Onelife* é publicada pela Spark44 Ltd, The White Collar Factory, 1 Old Street Yard, London EC1Y 8AF, Reino Unido, em nome da Land Rover, Abbey Road, Whitley, Coventry CV3 4LF. Copyright Spark44 Ltd. 2019. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem a permissão por escrito do editor. As opiniões expressas são dos autores, e não da Land Rover. Apesar do nosso grande cuidado ao compilar o conteúdo da revista *Onelife*, as especificações, as características e os equipamentos mostrados nesta revista estão sujeitos a alterações e podem variar de país para país. Obtivemos todas as permissões necessárias para filmagem e fotografia em áreas de acesso restrito e, no momento da impressão, as informações estavam corretas. Para obter informações adicionais sobre os veículos, entre em contato com seu distribuidor Land Rover autorizado. Dirija com responsabilidade dentro e fora da estrada. Esta revista não aceita ilustrações, fotos ou manuscritos não solicitados e não pode assumir nenhuma responsabilidade com relação a isso.

# DESBRAVADOR

EXPLORE O SEU MUNDO





FOTOS: BLUE LAGOON ICELAND

A Lagoa Azul é um ícone islandês há décadas – e, na era do Instagram, suas piscinas de águas azuis leitosas que fluem de forma suave, aquecidas pela energia geotérmica natural que alimenta grande parte dessa ilha lindamente escarpada, continuam sendo um sucesso garantido. Mas a Lagoa Azul não é apenas uma vista bonita; diz-se que a água e a lama ricas em minerais também proporcionam benefícios para a saúde. Agora, as instalações originais – que incluem um spa, um restaurante e o complexo hoteleiro Sílica – foram ampliadas com um novo hotel: The Retreat at Blue Lagoon Iceland. As novas e luxuosas acomodações oferecem uma experiência

**REFÚGIO  
A LIBERDADE  
É AZUL**

minimalista de bom gosto. A estrutura está aninhada na paisagem vulcânica circundante e incorpora características naturais como água corrente e rocha de

lava nua, oferecendo harmonia visual, riqueza de texturas e baixo impacto ambiental. As 62 suítes são espaços tranquilos com janelas do chão ao teto; o destaque é a Suíte Lagoon, de 60 m<sup>2</sup> (diária a partir de £ 1.950), com sua enorme varanda e acesso privativo à lagoa. Termine o seu dia no restaurante gourmet do hotel, o Moss, onde os ingredientes, conhecidos por serem frescos, locais e sazonais, fazem do jantar uma celebração da pureza.

[www.bluelagoon.com](http://www.bluelagoon.com)



FOTO: IAN BEATTIE/AUSCAPE/CONTRIBUTOR/GETTY IMAGES



PAISAGEM ARTÍSTICA  
LAGO BALLARD

Que tal acampar com 50 estranhos? Ah, e eles são feitos de aço. Nas salinas do lago Ballard, a 50 km de Menzies, longínqua cidade que viveu a corrida do ouro – um pontinho em meio aos vastos territórios preservados da Austrália Ocidental –, o aclamado escultor Antony Gormley ergueu 51 estátuas de aço surreais, baseadas em imagens digitalizadas de moradores locais. A inquietante instalação é uma atração inesquecível em sua viagem pelo Outback, o interior desértico australiano. Reserve muitas horas tranquilas para caminhar entre as obras, já que não são permitidos veículos no lago salino. Com vistas amplas e estonteantes da terra e do céu, acampar lá (nas áreas indicadas) é muitíssimo gratificante, embora não seja para os fracos: você precisará levar sua própria água e lenha. [lakeballard.com](http://lakeballard.com)



 **MADE IN  
BRITAIN**

The Pioneers Of High Resolution Audio

# EXPERIENCE SOUND ON THE MOVE LIKE NEVER BEFORE

We are the pioneers of high resolution audio and proud partners with Jaguar Land Rover. Our shared passion for quality, luxury and innovation drives us to create the most immersive sound whilst on the move. The twists, the turns and the rhythm of the road ahead. Each album, every song, in authentic and exceptional detail.

[meridian-audio.com](http://meridian-audio.com)



**MERIDIAN**

# AGENDA DO VIAJANTE



## SALT O ANO TODO

Este festival de artes nômades nasceu em uma região longínqua do condado de Nordland e hoje está sediado em Oslo até 2020. Nele você vê construções tradicionais de madeira baseadas nas estruturas de secagem de peixes dos pescadores noruegueses e usadas como saunas gigantes e espaços de exposição e música. [salted.no](http://salted.no)

## CORRIDA DAS SARDINHAS MAIO A JULHO

Bilhões de sardinhas saem da África do Sul e migram para a costa leste do continente perseguidas por predadores marinhos. Os passeios organizados para a Corrida das Sardinhas proporcionam aos mergulhadores e praticantes de snorkel um assento na primeira fila de um dos eventos oceânicos mais espetaculares do mundo.

## YUKON 1000 JUNHO

Estão abertas as inscrições para a mais longa corrida de canoa do mundo, que acontece ao longo de um trecho de mil milhas do rio Yukon, no extremo norte do Canadá, passa pelo Alasca e termina no Círculo Polar Ártico. Com participantes de todo o mundo, o evento é considerado o supressumo da canoagem. [yukon1000.org](http://yukon1000.org)

## NAADAM JULHO

Abreviação de "eriin gurvan naadam", ou "os três jogos dos homens", trata-se de um festival dos três esportes nacionais da Mongólia: luta livre, corrida de cavalos e arco e flecha. Acontecem torneios em todas as cidades e aldeias do país, mas o oficial é na capital, Ulan Bator. [naadamfestival.com](http://naadamfestival.com)

FOTOS: ENDRE LOHNE, DOUG PERRINE/GETTY IMAGES, JAY DICKMAN/CONTRIBUTOR/GETTY IMAGES, JACK TAYLOR/GETTY IMAGES, JODHPUR RIFF/OJO, ENTE FIERA DEL TARTUFO - FOTO DAVIDE CARLETTI, DOGWALK(2015)/MAELLA JAARSMÄ



### FESTIVAL DE TROMPETES DE GUČA AGOSTO

Os instrumentos de metal são a espinha dorsal da frenética música de inspiração cigana dos Balcãs, sobretudo neste cacofônico fim de semana na minúscula cidade sérvia de Guča, quando bandas em profusão e especificamente trompetistas disputam para ver quem é o melhor. [gucafestival.rs](http://gucafestival.rs)



### JODHPUR RIFF OUTUBRO

O Festival Folclórico Internacional do Rajastão acontece dentro das muralhas do imenso Forte de Mehrangarh, na lendária cidade indiana de Jodhpur. Ele reúne músicos folclóricos itinerantes, conjuntos clássicos e artistas internacionais. Sir Mick Jagger é um grande fã e patrono. [jodhpurriff.org](http://jodhpurriff.org)



### FIERA DEL TARTUFO OUTUBRO-NOVEMBRO

Os melhores chefes de cozinha do mundo baixam na cidadezinha piemontesa de Alba para assinalar o início da temporada de trufas brancas. O destaque do festival é um leilão de trufas apenas para convidados, mas você pode fazer suas próprias compras nas feiras semanais de trufas e provar um monte de delícias trufadas. [ieradeltartufo.org](http://ieradeltartufo.org)



### SETOUCHI TRIENNALE ATÉ NOVEMBRO

Realizado em várias ilhas lindas do pouco povoado Mar Interior de Seto, este festival de artes coloca instalações de arte contemporânea em meio a edifícios e paisagens. Ele acontece em três sessões: Encontros de Primavera, Reuniões de Verão e Expansões de Outono. [setouchi-artfest.jp](http://setouchi-artfest.jp)



**SOBREVIVÊNCIA  
ENCONTROS  
COM ANIMAIS  
SELVAGENS**

**Alan McSmith, um guia de safáris no Parque Nacional Kruger, na África do Sul, protagoniza um vídeo que viralizou nas redes sociais,**

**no qual ele permanece firme quando um elefante adulto avança em sua direção. Nós falamos com ele para saber o que foi preciso para isso.**

“Não é possível entender a inteligência e a complexidade de um elefante observando de forma superficial. É necessário passar tempo com eles, acompanhá-los a pé. Esse encontro, em particular, foi um tanto atípico. Mas não se trata de enfrentar um elefante seguindo um estilo Rambo de guiar. Eu hesitaria em usar o vídeo em qualquer sentido educacional.”

“Foi uma caminhada sem espingardas, o que é bastante incomum. Quando o encontro aconteceu e o elefante se aproximou, não havia roteiro. Não havia storyboard. Você pode observar através da ciência da linguagem corporal: os olhos, a tromba, as orelhas e a cauda, o barulho que ele está fazendo, como ele está se movendo. Então, talvez você possa deduzir o que o animal fará, a julgar pelo que dizem os livros didáticos. No entanto, nunca vi um elefante lendo um livro.”

“É um instinto humano querer assumir o controle da situação, sobretudo se você é um guia que está conduzindo clientes. Mas, com os animais selvagens, essa pode ser a coisa errada a fazer, porque sua ideia e seu senso de tempo muitas vezes não batem com os do animal. Então, se você puder deixar esses momentos chegarem ao limite e, talvez, até o ultrapassarem, terá mais chance de neutralizar a situação.”

“Você fica firme. Deixa o elefante decidir o que fazer, em vez de sugerir. Nesse encontro, eu não tinha nenhum desfecho previsto. O que o elefante fez, eu aceitei. Ele se moveu para o lado, eu me movi para o lado. Ele avançou, eu retrocedi. Se você vir o vídeo com atenção, é quase uma dança coreografada.”

“Esse entendimento intuitivo entre um elefante e um homem neutralizou a situação. Não houve absolutamente nenhum pânico. Mesmo as pessoas que estavam atrás de mim não podiam acreditar como estavam calmas. Esse encontro cruzou a linha entre o lógico e o intuitivo. Às vezes, você tem de derrubar as barreiras – é aí, invariavelmente, que você tem encontros significativos.”

**Assista ao vídeo em [alanmcsmith.weebly.com](http://alanmcsmith.weebly.com)**

À esquerda: como você reagiria a um elefante de seis toneladas avançando em sua direção?



Quando praticamente todos os lugares já foram visitados, o que vem a seguir? Cruze novas fronteiras científicas para dar uma agitada nas coisas. Os kits de autoexame de DNA transformaram as árvores genealógicas em algo bacana, criando uma tendência de viajar em busca das raízes. O turismo de pessoas do Novo Mundo em busca de raízes no Velho Mundo não é novidade, é claro, mas o advento dos kits de autoexame de DNA fáceis de usar – basta uma amostra de saliva – tornou possível para qualquer um descobrir onde estão suas origens e sair em busca do velho país. De acordo com a revista *MIT Technology Review*, cerca de 12 milhões de pessoas fizeram esses exames até o início de 2018. O exame compara seus resultados com amostras de bases de dados das populações mundiais contemporâneas, procurando variações genéticas comuns que correspondam ao seu DNA, e lhe apresenta uma probabilidade. É uma questão de porcentagens, não uma resposta “preto no branco”. Atualmente, cerca de 40 empresas oferecem esse serviço e preparam um relatório detalhado das suas cadeias de DNA geográficas, além dos haplogrupos materno e paterno, que são seus caminhos genéticos até ancestrais comuns específicos. Em ciência, não pode haver uma verdade final, mas a emoção da autodescoberta misturada com o desejo de viajar formam um coquetel irresistível.

CAÇADOR DE TENDÊNCIAS  
TURISMO GENÉTICO



SEGREDO DE VIAGEM  
O PARAÍSO DOS ENÓFILOS

**Imagine só:** 112 mil hectares de vinhedos com 30 variedades de uvas, uma tradição vitivinícola de 5 mil anos, a maior adega do mundo, vinhos que foram desfrutados por reis, rainhas e presidentes. **Onde?** Na paisagem rural ondulada de Codru, Ștefan-Vodă e Valul lui Traian, na Moldávia: um *terroir* adequado para a produção de tintos, espumantes e aguardentes de alta qualidade. E o lugar tem pedigree: o Negru de Purcari conquistou medalha de ouro na Exposição Universal de 1878, em Paris, e tornou-se um dos favoritos dos czares russos. **Parada imperdível:** a vinícola Cricova com a tal maior adega do mundo. “O labirinto de adegas subterrâneas de calcário é maior do que todas as adegas da Champagne”, revela o enólogo norte-americano Christy Canterbury, que detém o título de *Master of Wine*. “Eles têm semáforos e placas de rua lá embaixo.” À parte a escala epicamente soviética de produção industrial de vinho, é a qualidade pura e simples dos vinhos da Moldávia que impressiona os não iniciados; as adegas de Cricova e de outras localidades envelhecem vinhos locais para inúmeros dignitários e celebridades internacionais. **As melhores opções?** Devido à tradição local de fermentação natural dentro da garrafa (método Champagne), todo espumante moldavo é envelhecido por nove meses, no mínimo, chegando até a cinco anos. Hora de fazer um brinde. [wineofmoldova.com](http://wineofmoldova.com)



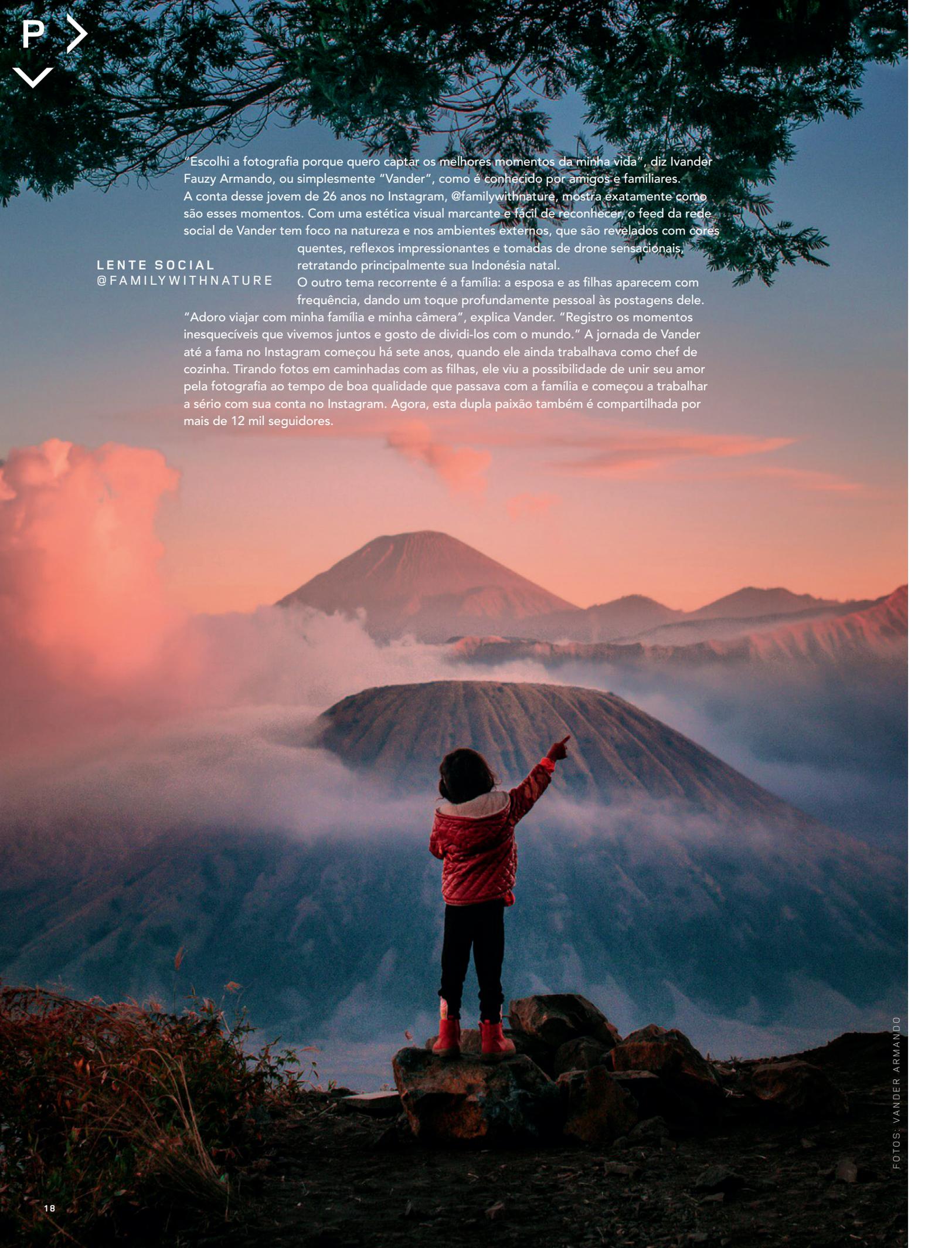
“Escolhi a fotografia porque quero captar os melhores momentos da minha vida”, diz Ivander Fauzy Armando, ou simplesmente “Vander”, como é conhecido por amigos e familiares. A conta desse jovem de 26 anos no Instagram, @familywithnature, mostra exatamente como são esses momentos. Com uma estética visual marcante e fácil de reconhecer, o feed da rede social de Vander tem foco na natureza e nos ambientes externos, que são revelados com cores

**LENTE SOCIAL**  
**@FAMILYWITHNATURE**

quentes, reflexos impressionantes e tomadas de drone sensacionais, retratando principalmente sua Indonésia natal.

O outro tema recorrente é a família: a esposa e as filhas aparecem com frequência, dando um toque profundamente pessoal às postagens dele.

“Adoro viajar com minha família e minha câmera”, explica Vander. “Registro os momentos inesquecíveis que vivemos juntos e gosto de dividi-los com o mundo.” A jornada de Vander até a fama no Instagram começou há sete anos, quando ele ainda trabalhava como chef de cozinha. Tirando fotos em caminhadas com as filhas, ele viu a possibilidade de unir seu amor pela fotografia ao tempo de boa qualidade que passava com a família e começou a trabalhar a sério com sua conta no Instagram. Agora, esta dupla paixão também é compartilhada por mais de 12 mil seguidores.



# PREPARE-SE PARA A AVENTURA

[shop.landrover.com](http://shop.landrover.com)



ABOVE & BEYOND



Visite sua concessionária mais próxima ou conheça a coleção em [shop.landrover.com](http://shop.landrover.com)

# V E J A S Ó E S T E E S P A Ç O

A empolgação está aumentando à medida que se aproxima um dos lançamentos de carro mais esperados do mundo. Prepare-se para o novo Land Rover Defender...

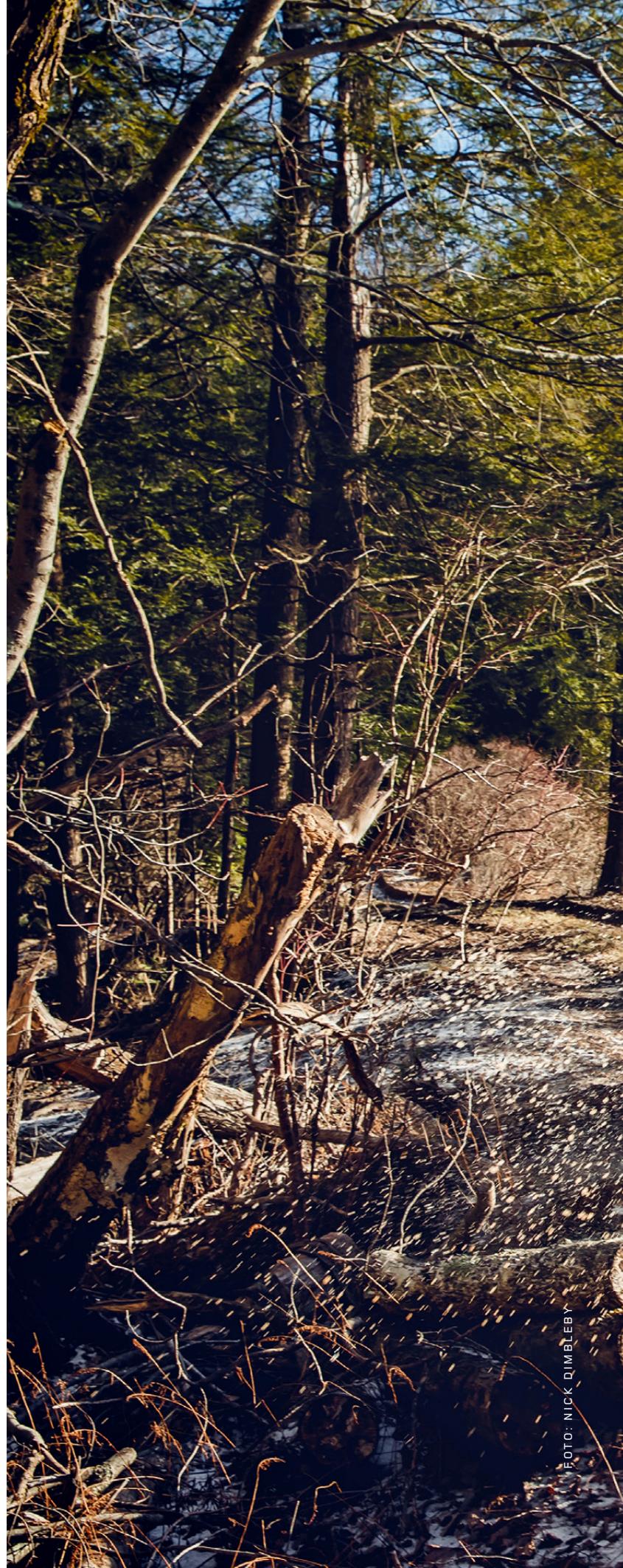
**O Defender é descendente direto** de um dos carros mais adorados do mundo, o Land Rover das Séries – primeiro veículo de passageiros para todo tipo de terreno. Essa estirpe é evidente tanto na forma emblemática quanto na resistência extrema, que permite que exemplares de décadas atrás ainda estejam rodando nas estradas (fora delas também, aliás).

Das terras agrícolas aos sertões e das selvas de pedra aos parques de safári, o Defender é um ícone automotivo mundial.

É por isso que o lançamento do novo Land Rover Defender, que acontecerá ainda este ano, é um grande evento – não só para a Land Rover, mas também para milhões de entusiastas do mundo inteiro. As equipes da Land Rover estão trabalhando a todo vapor para garantir que o novo Defender seja tão revolucionário quanto o original. Embora tenha evoluído para se adaptar ao mundo de hoje, ele nunca abrirá mão da capacidade, como se pode ver nesta cena registrada em um ciclo de testes nos EUA. Por sinal, há protótipos camuflados sendo testados de forma extrema ao redor mundo, em lugares como a gélida Arjeplog, o quente e rochoso estado de Utah e os circuitos de testes especialmente projetados de Eastnor, no Reino Unido.

Certamente, ele será o veículo que permitirá à nova geração ir a qualquer lugar, com design durável e decidido, além de excepcional capacidade de rodar em todo tipo de terreno. Porém, ele terá também total serenidade para enfrentar os demais desafios da vida, da maneira típica do Defender: com uma força calma e segura.

Faltam poucos meses para o lançamento do novo Defender, então fique de olho nas informações completas em uma futura edição da *Onelife*. □







Veículo exibido na cor Nolita Gray, exclusiva da First Edition

# S E D U T O R

Já consagrado como um ícone das cidades, o primeiro SUV urbano de luxo evoluiu para reforçar seu status de proeza do design, ao mesmo tempo que estabeleceu um novo referencial de sustentabilidade e capacidade.



**Hoje ele é tão onipresente nas cidades**, de Londres a Xangai, que é quase fácil esquecer a enorme inovação que o Range Rover Evoque representa.

Lançado em 2011 com linhas que se mantinham fiéis ao conceito radical LRX, o Range Rover Evoque original foi um sucesso estrondoso e instantâneo. Logo ficou claro que ele era um verdadeiro agente de mudança, e não apenas para a Land Rover, mas para toda a indústria. Com seu perfeito equilíbrio entre visual chamativo, luxo e tamanho compacto, o Evoque foi pioneiro em um novo segmento de SUVs urbanos desejáveis e atraiu uma nova geração de compradores. Seu design atemporal – uma façanha rara no mundo automotivo, onde os modelos podem ficar antiquados em poucos anos – ajudou a torná-lo um dos grandes sucessos automotivos da década, com quase 800 mil unidades vendidas. Além disso, ele transformou a Land Rover, colocando o design firmemente no cerne de todos os novos modelos desde então e, ao mesmo tempo, mantendo a lendária capacidade da marca. Em suma, você deve concordar que ele é muito difícil de imitar, e é por isso que o novo Range Rover Evoque leva o setor a um patamar totalmente novo.

O design exterior baseia-se na forma instantaneamente reconhecível do original, com uma evolução sofisticada da inconfundível silhueta, representada pelas linhas aerodinâmicas do teto e pela lateral elevada. As superfícies foram levadas à perfeição, com maçanetas embutidas, lanternas e faróis LED Matrix finíssimos\* e luzes de direção arrebatadoras\*. O interior luxuoso e despojado é composto com opções de materiais suntuosos e sustentáveis, como a mescla de lãs Kvadrat e a camurça Dinamica. A sensação de tranquilo bem-estar é reforçada pela amplidão: apesar do novo comprimento compacto de 4,37 m do Evoque, ele oferece 80 por cento a mais de espaço para os passageiros traseiros e 10 por cento a mais de espaço para bagagem.

O interior também é elegantemente equipado com um conjunto contemporâneo de tecnologias de conectividade e interface\*\*. O Apple CarPlay\* conecta você ao seu smartphone; o hotspot 4G Wi-Fi\*, à Internet; e o InControl Remote, ao veículo. E o sistema de tela touchscreen dupla Touch Pro Duo\* roda um software rápido e intuitivo. O recurso Smart Settings\* usa algoritmos de inteligência artificial para aprender suas preferências e prepara a cabine para a sua jornada. Há também um conjunto completo de sistemas de auxílio ao motorista e de tecnologias de segurança ativa.

Essa reformulação chega até a nova tecnologia de arquitetura, que proporciona uma direção mais suave, silenciosa e requintada. A gama de motores Ingenium a gasolina e a diesel é reforçada por uma opção "mild-hybrid" de 48 volts que conta com um sistema aprimorado de parada e partida (o motor desliga e funciona com bateria abaixo de 16 km/h), o qual proporciona maior economia de combustível†. Ainda em 2019, estarão disponíveis um eficiente motor Ingenium de três cilindros a gasolina e um híbrido plug-in (PHEV) completo.

O carro foi ajustado para manobras mais ágeis e responsivas, ideais para ruas estreitas – como você descobrirá ao ler, nas páginas a seguir, o relato em primeira mão do jornalista automotivo Ken Gibson sobre a condução do novo Evoque em Atenas. □

**“ESTE VEÍCULO CHEIO DE PERSONALIDADE REÚNE REQUINTE E DIVERSÃO PARA CRIAR O TÃO IMPORTANTE VÍNCULO EMOCIONAL.”**

GERRY MCGOVERN, DIRETOR DE DESIGN



## VISÃO IMPOSSÍVEL? AQUI, NÃO

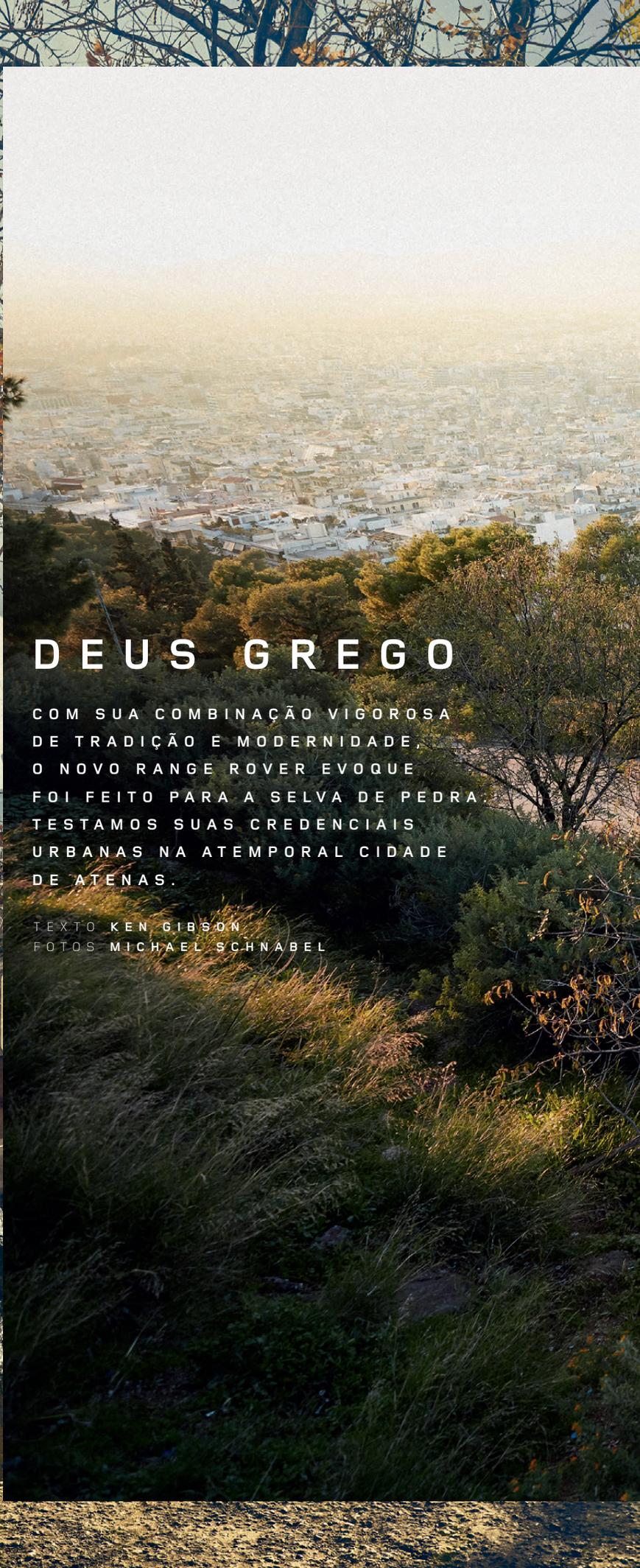
Um conjunto de tecnologias inteligentes aumenta a visibilidade no novo Range Rover Evoque. O inédito ClearSight Ground View\*\*\* torna o capô "invisível", ao projetar imagens de câmera na tela touchscreen superior para lhe proporcionar uma visão de 180° do que há sob a dianteira do veículo. Isso é útil em caso de vagas de estacionamento difíceis, de guias altas e de terrenos acidentados. O novo espelho retrovisor interno ClearSight da Land Rover ajuda a enfrentar situações de visão traseira encoberta. Basta apertar um botão, e, por meio de uma câmera situada no topo do carro, o espelho mostra o que há atrás dele – tudo com nitidez e alta definição, dobrando a habitual visão de 25° e proporcionando visibilidade excepcional em condições de baixa luminosidade.

\*Opcionais. \*\* Os recursos do carro devem ser utilizados apenas quando for seguro fazê-lo. O condutor deve ter total controle do veículo em todos os momentos. † Consumo de Combustível WLTP. Combinado mpg (l/100 km): TEL: 6,3 (44/9) TEH: 9,9 (28,5). Emissões de CO<sub>2</sub>: Combinadas (g/km): TEL: 165 TEH: 224. Os valores apresentados são referentes ao WLTP. O WLTP é o novo teste oficial da UE usado para calcular, de forma padronizada, o consumo de CO<sub>2</sub> de carros de passageiros. Ele mede combustível, consumo de energia, autonomia e emissões. A ideia é fornecer valores mais compatíveis com o comportamento de condução na vida real. Ele testa veículos com equipamentos opcionais e com um procedimento de teste e perfil de condução mais exigentes. Os valores TEL (Energia de Teste Baixa) e TEH (Energia de Teste Alta) são exibidos na forma de um intervalo nas medidas de teste do WLTP. TEL refere-se aos valores mais baixos / mais econômicos (com a menor quantidade possível de opcionais instalados). TEH refere-se aos valores mais altos / menos econômicos (com a maior quantidade possível de opcionais instalados).



Cada elemento do novo Range Rover Evoque, das maçanetas embutidas aos faróis finos, contribui para seu design refinado, mantendo, simultaneamente, a silhueta inconfundível.





# DEUS GREGO

COM SUA COMBINAÇÃO VIGOROSA DE TRADIÇÃO E MODERNIDADE, O NOVO RANGE ROVER EVOQUE FOI FEITO PARA A SELVA DE PEDRA. TESTAMOS SUAS CREDENCIAIS URBANAS NA ATEMPORAL CIDADE DE ATENAS.

TEXTO KEN GIBSON  
FOTOS MICHAEL SCHNABEL



**Poucas cidades se equiparam a Atenas** quando o assunto é mesclar rica tradição e modernidade. Berço da cultura europeia e terra da Acrópole e do Partenon, ela está impregnada do esplendor do passado, mas também é uma cidade repleta de energia e estilo contemporâneos. Isso faz dela o local perfeito para testar o novo Range Rover Evoque, moderno ícone automotivo que mudou o universo dos SUVs e transformou a Land Rover em líder mundial do design.

Se a Acrópole moldou a arquitetura e a cultura do mundo, o Land Rover da Série 1 deu ao mundo automotivo um veículo que se tornaria uma instituição. Mas o tempo não para, fato comprovado pela miríade de formidáveis edifícios modernos que hoje dividem, felizes, a linha do horizonte ateniense com os ícones arquitetônicos da antiguidade.

Com o Evoque original, a Land Rover criou um bem inestimável: o design "atemporal" de um veículo cujo visual era tão perfeito desde o lançamento, que apenas uma evolução inteligente tem sido necessária. O novo carro é instantaneamente reconhecível.

Minha primeira visão do novo Range Rover Evoque logo deixou claro para mim que os designers atingiram mais uma vez o ponto ideal, com um veículo que se destaca imediatamente de todos os outros. O lindo Seoul Pearl Silver faz parte de uma gama de cores externas que certamente agradarão qualquer proprietário mais ligado ao visual. As mudanças na parte exterior são sutis, mas alguns detalhes vistosos – como o formato delgado da grade e dos faróis de LED, as maçanetas embutidas e as refinadas lanternas envolventes – propiciam uma aparência mais sofisticada e madura.

Se o exterior representa uma evolução, entre e você verá uma revolução nos materiais, na tecnologia e no luxo. Cada centímetro do novo Evoque mostra que ele é um Range Rover comparável a seus irmãos maiores top de linha. Tudo que você toca passa uma sensação de qualidade, desde o couro\* esplêndido e macio que

reveste tudo – dos assentos ao painel e às portas – até a opção Kvadrat, que oferece uma alternativa radical ao acabamento em couro, na forma de um nobre tecido ecológico.

A conectividade instantânea e as últimas tecnologias são parte essencial de qualquer carro moderno, e o Evoque ostenta agora um sistema de infotainment de tela dupla\* que se encaixa lindamente no painel e no console central, conferindo à cabine um encanto harmonioso, despojado e lógico. O motorista e os passageiros ficam conectados\*\* ao Android Auto e ao Apple Carplay\*, sem mencionar as seis portas USB e o ponto de acesso Wi-Fi 4G\*.

Gostei do acesso instantâneo à minha própria playlist musical (as rádios locais não eram muito do meu gosto).

Quando adentrei o insano trânsito matinal de Atenas, a primeira coisa que notei foi o silêncio dentro da cabine do Evoque: ela é um oásis de luxuosa tranquilidade. A ausência de ruído realça as significativas melhorias feitas pela Land Rover no isolamento acústico e no requinte.

Dirigi as versões com motor turbo de 2 litros a gasolina e a diesel, e ambas proporcionam um desempenho suave e dinâmico. A transmissão automática de nove marchas é ágil, e uma alavanca de câmbio tradicional, mais esportiva, veio substituir o seletor rotativo do original.

Contudo, não há dúvida de que o grande avanço é o fato – inédito para a Land Rover – de tanto o motor a gasolina como o motor a diesel terem recebido um sistema "mild hybrid" de 48 volts que, em termos básicos, captura a energia que normalmente seria perdida na desaceleração e a armazena em uma pequena bateria. O bônus para o proprietário é que, quando você arranca, essa energia é redirecionada para auxiliar o motor, o que, por sua vez, reduz o consumo de combustível e as emissões de CO<sub>2</sub>. Um plug-in híbrido completo, alimentado por um motor de três cilindros a gasolina, será lançado ainda este ano. →

**"SE O EXTERIOR REPRESENTA UMA EVOLUÇÃO, ENTRE E VOCÊ VERÁ UMA REVOLUÇÃO NOS MATERIAIS, NA TECNOLOGIA E NO LUXO. CADA CENTÍMETRO DO NOVO EVOQUE MOSTRA QUE ELE É UM RANGE ROVER."**



De vielas estreitas a vias espaçosas, o novo Range Rover Evoque se sente à vontade na cidade, graças a seu tamanho compacto, sua cabine luxuosa e seu desempenho dinâmico.





Você vai apreciar o maior espaço nos assentos traseiros, que agora acomodam adultos com conforto, enquanto o volume do porta-malas aumentou para 591 litros, o suficiente para duas malas grandes. Porém, o aspecto mais inteligente é que o Evoque tem o mesmo tamanho compacto, apenas com uma maior distância entre eixos que oferece o espaço extra, e isso significa que você pode transitar com facilidade pela cidade na hora do rush e estacionar em vagas apertadas. Isso é um grande trunfo em qualquer lugar, e certamente em Atenas, onde dirigir é um fascinante desafio de navegar por um mar de veículos onde todos parecem estar com pressa. Felizmente, a lentidão permite apreciar a beleza da cidade.

Usei o sistema Navigation Pro\* atualizado, muito mais ágil, para me dirigir à sagrada Acrópole e ao Partenon, locais de visita obrigatória; ele até me levou diretamente a uma das raras vagas de estacionamento à sombra das grandes ruínas. A pura grandeza da Acrópole foi algo de tirar o fôlego – mesmo dividindo-a com hordas de turistas, a experiência não deixou de ser única. Depois de apreciar essas atrações, fiz uma pausa para o almoço, saboreando um revigorante e tradicional mussacá grego em um restaurante lotado de turistas e moradores locais que conversavam animadamente.

De volta às ruas, ao seguir com o Evoque por vielas caóticas e estreitas, ficou evidente que a Land Rover foi igualmente bem-sucedida no aprimoramento tanto da dirigibilidade do carro quanto de seu conforto de viagem. Dirigi-lo é mesmo fácil e relaxante. Subi a movimentada Avenida Syngrou e cruzei o efervescente bairro central de Metaxourghio, onde clientes desfrutaram de alta gastronomia e do que há de mais novo na moda, com a atração adicional da arte urbana, inclusive obras inconfundíveis do renomado artista local Sonke.

Ao sair do trânsito parado da cidade para a via de pista dupla, comecei a sentir plenamente a extensão das melhorias feitas no novo Evoque, em especial o fato de o motor a diesel ser bastante silencioso. O

Evoque pode ser um carro destinado a passar a maior parte do tempo na selva de pedra, mas ele fica igualmente feliz no campo, onde roda com tranquilidade.

E, para os proprietários com gosto pela aventura, podem ter certeza de que se trata de um autêntico Land Rover, com habilidades *off-road* que nenhum de seus rivais é capaz de igualar. Subir pelas trilhas rochosas e acidentadas das espetaculares montanhas de Katafigio me fez lembrar da incrível capacidade de encarar qualquer tipo de terreno proporcionada pelo sistema Terrain Response 2\* do Evoque.

Lá, também tive a oportunidade de testar duas tecnologias inovadoras. O ClearSight Ground View\*<sup>†</sup> possui câmeras que mostram uma imagem de 180° do que há sob a dianteira do carro. É como ter um capô transparente, o que é perfeito para situações *off-road* ou de meio-fio alto.

A outra é o espelho retrovisor interno ClearSight\*. O Evoque da geração anterior tinha um vidro traseiro estreito; ou seja, qualquer bagagem no fundo praticamente zerava a sua visão. Aqui, o espelho se transforma em uma tela de vídeo de alta definição que usa uma câmera para lhe proporcionar uma visão traseira clara.

Apreeci a experiência de rodar no Evoque ao volante, mas, quando tive a oportunidade de ser conduzido por um motorista, decidi curtir a vida no banco de trás. É um lugar sossegado para estar, com espaço

muito maior para a cabeça e os joelhos; ao avançarmos pela rodovia Marco Polo, imaginei que esse grande explorador teria considerado o novo Range Rover Evoque uma ótima maneira de viajar.

Dois dias ao volante não me deixaram dúvidas de que, se o Evoque original foi um divisor de águas, a nova versão eleva o nível mais uma vez. Ela é mais luxuosa, requintada, tecnologicamente avançada, melhor de dirigir e tem um visual ainda mais incrível. O bebê da Range Rover cresceu: hoje é uma maravilhosa reinvenção do original e está a caminho de se tornar um novo ícone. □

**“NA VIA DE PISTA  
DUPLA, COMECEI A  
SENTIR PLENAMENTE  
A EXTENSÃO DAS  
MELHORIAS FEITAS  
NO NOVO EVOQUE,  
EM ESPECIAL O  
FATO DE O MOTOR  
A DIESEL SER  
BASTANTE  
SILENCIOSO.”**

<sup>†</sup>Requer uma câmera 360 Surround. \*Opcionais.

# CILINDRO ADALMO

A ativista e modelo Adwoa Aboah, rosto da nova campanha de lançamento do Range Rover Evoque, conta à *Onelife* por que vive pela cidade.

**“Há uma força em cada um dos londrinos que conheci;** um incrível senso de humor e a capacidade de fazer de cada ocasião uma festa”, diz Adwoa Aboah. A jovem de 26 anos deve saber do que está falando: ela tem muito a comemorar. Pertencente à nova classe de supermodelos, ela é conhecida tanto por seu ativismo e seu visual peculiar quanto por suas campanhas de moda internacionais (Dior, Calvin Klein e Marc Jacobs, para citar apenas algumas marcas).

E isso sem mencionar seus desfiles na passarela, de cair o queixo, notadamente para a Fendi e a Chanel. Tendo aparecido em uma grande quantidade de capas de revista, inclusive na edição de relançamento da *Vogue*, ela recebeu em 2017 o cobiçado prêmio de Modelo do Ano do British Fashion Council. Ela percorreu um longo caminho desde que “passava os verões brincando com as crianças onde eu morava [na região oeste de Londres], quase sempre de patins”.

Com a cabeça raspada, dente frontal decorado com joia e postura irreverente, Aboah – que é meio ganense e cujo primeiro nome costuma ser dado a mulheres nascidas em uma segunda-feira na África Ocidental – tem uma presença diferenciada no mundo da moda.

Não é surpresa, então, que, ao viajar pelo mundo atuando como modelo ou trabalhando com mulheres jovens dentro da comunidade *Gurl’s Talk*, da qual é cofundadora, ela procure lugares singulares nas cidades que visita.

“Se pudesse criar minha própria cidade de fantasia”, ela diz, “eu colocaria o Portobello Market e a Golborne Road de Londres com restaurantes da Cidade do México, as lojas vintage e os bares de karaokê de Tóquio e as ruas largas de Los Angeles.”

Aboah estudou em Somerset, no Reino Unido, e relembra: “Tive a sorte de ter vivido tanto na cidade quanto no campo, mas estava sempre contando os dias para poder voltar a Londres! Agora, como eu amo estar

em movimento e vivenciar novos lugares e pessoas, uma voltinha fora da cidade sempre será bem-vinda.” Apesar de sua vida escolar bucólica e do fato de agora dividir seu tempo entre o Reino Unido e os EUA, ela diz: “Londres é meu lar e uma parte enorme da minha identidade. Serei eternamente londrina. Adoro a energia dela – é tão vibrante, tem sempre algo acontecendo”.

A moda está no sangue de Aboah. A mãe, Camilla Lowther, é fundadora da empresa de gestão criativa CLM, e ela assinou contrato com uma agência aos 16 anos. A irmã Kesewa também é modelo e estreou os últimos anúncios da Alexander McQueen.

Por mais próxima que ela seja da irmã, Aboah diz que aprecia passar momentos sozinha: “Acho importante se sentir à vontade em sua própria companhia. Assisto muito à Netflix, leio e adoro passear por Londres e observar as pessoas. Há muitas figuras aqui”.

“Dirigir pelas cidades é uma ótima maneira de conhecê-las”, reflete Aboah. Sua paixão por dirigir dá uma autenticidade característica à sua decisão de estrelar a campanha de lançamento do novo Range Rover Evoque. “É um carro incrível de dirigir, e adoro o compromisso dele com a sustentabilidade”, comenta ela, referindo-se às opções de materiais naturais e motor elétrico híbrido.

Como ela leva uma vida tão nômade, de que maneira se sente “enraizada” no mundo? “Tendo meus amigos ou familiares comigo. Estou sempre em casa quando estou com eles.”

E não há dúvida de que o espírito de Londres acompanha Aboah aonde quer que ela vá: “Um dos aspectos mais especiais de Londres é sua imensa diversidade. Com ela, você aprende a ter compaixão e compreensão em relação aos outros”.

Com esses valores fundamentais guiando-a ao transitar pela selva urbana e a vida, a estrela de Adwoa certamente continuará em ascensão. □







PROJETADOS  
PARA A

Pegamos um Range Rover Velar para visitar um exemplo atemporal de projeto *mid-century modern*: uma das poucas residências europeias construídas pelo famoso arquiteto modernista californiano Richard Neutra.

TEXTO LUKE PONSFORD  
FOTOS GREG WHITE



“UM DOS PRINCÍPIOS  
ESSENCIAIS DOS PROJETOS  
DE NEUTRA É A RELAÇÃO  
INDEFINIDA ENTRE INTERIOR  
E EXTERIOR.”

**Dois terços de Wuppertal**, no estado da Renânia do Norte-Vestfália, situado no oeste da Alemanha, são constituídos de parques e bosques, o que faz dela a cidade mais verde do país. É uma parte aprazível do mundo, embora um tanto comum, e provavelmente não seria o primeiro lugar onde você procuraria um exemplo de arquitetura *mid-century modern* – o tipo de edifício prateado de vidro e aço que, normalmente, você encontraria empoleirado no alto de uma ribanceira de Los Angeles ou abrigado entre as rochas monolíticas e os cactos espinhentos de alguma paisagem lunar do deserto californiano.

Mas faça uma curta viagem de carro a partir do centro de Wuppertal (embora seja tentador fazer um trajeto mais longo com nosso esplêndido Range Rover Velar), pegue uma estrada sinuosa na floresta, e este canto desprezioso da Alemanha ocidental fará surgir uma surpresa. Aqui, escondida atrás de uma densa paliçada de árvores e cercas vivas, encontra-se uma de apenas oito residências construídas na Europa pelo famoso arquiteto modernista Richard Neutra.

Figura central da arquitetura moderna, Neutra, nascido na Áustria, mudou-se para Los Angeles no início da década de 1920, atraído pelos espaços abertos da cidade, pelo sol abundante e pela sensação de liberdade. Trabalhou por pouco tempo para o visionário arquiteto Frank Lloyd Wright antes de abrir o próprio escritório em 1929. Foi nesse período que Neutra projetou e construiu, em Los Angeles, a Lovell Health House, considerada ainda hoje uma das casas mais importantes do século 20. Baseada na tecnologia dos primórdios dos arranha-céus e primeira residência norte-americana feita de aço, a Lovell House causou um grande impacto no meio arquitetônico. Além disso, ela transformou Neutra em um nome internacional.

Nos 40 anos seguintes, Neutra, muitas vezes trabalhando em conjunto com o filho Dion, projetou e construiu mais de 300 casas e edifícios, a grande maioria na costa oeste dos EUA. Com projetos que dedicavam bastante atenção à luz e às vistas, Neutra se preocupava muito em atender às necessidades de seus clientes. O que eles faziam? Como conviviam socialmente? O que queriam ver e ouvir?

De fato, um dos princípios essenciais dos projetos de Neutra era que a relação entre interior e exterior deveria ser indefinida – um terraço separado do espaço interno por uma parede de vidro deslizante, tentativa de trazer o ambiente externo para dentro e vice-versa.

“Eu diria que o ‘contato com a natureza’ caracteriza um projeto de Neutra tanto quanto qualquer outra coisa”, sorri Dion Neutra, que, aos 92 anos, ainda administra o escritório Neutra em Los Angeles. “A ideia é sempre restabelecer isso em qualquer um dos nossos projetos.”

Restabelecer o “contato com a natureza” talvez tenha sido uma proposta mais gélida na Europa, mas, entre 1960 e a morte de Richard Neutra em 1970, pai e filho trabalharam juntos no projeto e construção de quatro residências de luxo na Suíça, três na Alemanha e uma na França.

“As pessoas começaram a nos pedir para projetar casas para elas”, diz Dion. “Não tenho certeza do que levou a isso. Todas essas criações (europeias) resultaram da iniciativa desses proprietários, que tinham ouvido falar de nós e gostado do que tinham visto.”

Entre essas pessoas estavam os Kemper, casal dono de uma bem-sucedida fábrica de espartilhos em Wuppertal, que queria muito ter um gosto do novo estilo de vida da costa oeste dos EUA. Em 1963, eles contataram os Neutra, que começaram a procurar um lote adequado na área. Uma vez encontrado o →

À direita: os proprietários Manfred e Sarah Hering equiparam a Kemper House de forma compatível com sua estética de design singular







À esquerda: uma série de espelhos d'água destaca a relação da Kemper House com seu habitat florestal

terreno de 40 mil m<sup>2</sup>, a construção começou em 1965 e durou até agosto de 1968. A casa de 380 m<sup>2</sup> que foi construída ostentava seis quartos, paredes totalmente envidraçadas e várias lareiras grandes, bem como características únicas, como um quarto de babá e uma “sala de cavalheiros”, que hoje serve de escritório para o proprietário atual, Manfred Hering.

Ele adquiriu a casa em 2016 e agora está restaurando-a meticulosamente para deixá-la de acordo com a especificação original. “Quando comprei o imóvel, ele parecia um hotel boutique”, diz Hering, que tem 50 anos de idade e é especialista em restauração de carros clássicos, além de fanático pela arquitetura *mid-century modern*. “Tudo era cinza e bege. Os proprietários anteriores tinham pintado boa parte das madeiras. Examinamos todos os materiais, compramos livros, falamos com os ex-proprietários, tudo com o intuito de deixar a casa inteira em conformidade com a época da construção – tão original, que nem parece ser restaurada.”

A Kemper House está inserida de forma genial no local onde se situa: o topo arborizado de uma colina. A sala de estar – um anexo vítreo da estrutura central de dois andares – é emoldurada pelas janelas originais do chão ao teto, que convidam a luz a entrar nesse recinto principal surpreendentemente agradável, enquanto o tratamento do teto se estende de maneira uniforme de dentro para fora da casa, através da linha dos vidros. Espelhos d'água nos telhados planos e atrás do terraço refletem as árvores e bosques circundantes. Tudo isso destaca a relação da casa com seu ambiente, seu “contato com a natureza”.

Na parte interna, móveis e acessórios originais – uma cadeira Egg de Arne Jacobsen, um sofá Knoll e luminárias Panton – dão a sensação de estar de volta aos anos 1970, época favorita de Hering tanto no design de interiores como nos carros esportivos alemães refrigerados a ar. A Kemper House é um verdadeiro lar, e não um monumento desconexo ao modernismo. É o que Neutra pretendia para esse espaço: ele acreditava em construir casas para o ser humano, não para o crítico de arquitetura. É convidativa, confortável e, dentro dela, é difícil não se sentir em casa.

Estacionado do lado de fora, no terraço, o Range Rover Velar também parece estar em casa. Embora décadas separem seus respectivos projetos, a Kemper House e o Velar têm em comum uma filosofia de design reducionista, uma simplicidade elegante. Assim como na casa, não há nada de irrelevante no design do Velar. Nada que não precise estar lá. Sentar-se na cabine despojada e organizada deste Range Rover de “vanguarda” parece uma visita ao futuro. Os Kemper devem ter sentido o mesmo quando adentraram sua casa nova no verão de 1968. O espaço, a luminosidade, a moderação geral da arquitetura. Era tudo novidade naquela época. E voltará a ser.

“Há um pouco mais de trabalho a fazer, mas, mesmo agora, dá para sentir que a casa recuperou o sentido original. A alma dela está de volta”, diz Manfred. “Esta é a minha casa eterna”, brinca ele. “Sem dúvida, vou morrer aqui.” Quem observa este pedaço do ensolarado sul da Califórnia – glamoroso e levemente deslocado nas colinas verdes do oeste da Alemanha – consegue entender por quê. □



IMAGE: GETTY IMAGES/NICK BRUNDLE PHOTOGRAPHY

R E T O R N O A O

N

I

L

O

O ator de Hollywood Joseph Fiennes e o lendário explorador Sir Ranulph Fiennes se juntaram para uma viagem a bordo de um Land Rover Discovery por todo o Egito. A *Onelife* conversou com os primos para saber das paisagens incríveis, das criaturas perigosas e dos desafios de dirigir sobre dunas de areia.

TEXTO GEOFF POULTON

**Para a maioria das pessoas**, rastejar dentro de túneis estreitos, acelerar sobre enormes dunas de areia e deparar com cobras e escorpiões – tudo isso durante a gravação de um programa de TV – pode parecer uma maneira pouco convencional de conhecer um primo. Por outro lado, nem todo mundo é primo do famoso explorador Sir Ranulph Fiennes.

Para Joseph Fiennes, ator de Hollywood e astro do atual sucesso televisivo *The Handmaid's Tale*, explorar o Egito com Sir Ranulph ("Ran") pareceu uma ótima ideia: uma oportunidade de realizar um desejo antigo e de saber mais sobre seu primo ilustre, que ele mal conhecia. "Mas então, de repente, você está lá, a ideia virou realidade, e você se sente muito mal preparado", diz ele. "Tentei não demonstrar, mas, quando chegamos, fiquei um pouco apreensivo."

Para registrar a apreensão dele, lá estava uma equipe da National Geographic filmando uma nova série em três partes que foi ao ar no começo de 2019. O programa acompanha os Fiennes enquanto eles reconstituem partes da expedição que Ran fez ao longo do rio Nilo em 1969, de Alexandria ao Lago Vitória.

Quando a *Onelife* os encontrou, eles tiveram prazer em compartilhar suas experiências de filmagem no Egito, assim como suas histórias favoritas. Os Fiennes formam uma dupla envolvente e, muitas vezes, divertida: Ran, o aventureiro autodepreciativo e imperturbável; Joe, o ator eloquente e amante dos trocadilhos.

Frequentemente considerado o maior explorador vivo do mundo, Ran estabeleceu recordes explorando os dois Polos, escalou o Everest, correu maratonas em sete continentes e cortou as pontas congeladas dos próprios dedos. "Em contraste, acho que o mais perto que cheguei de sentir medo foi no palco, em frente a algumas centenas de pessoas", admite Joe, de 48 anos. "Eu só estava torcendo para que o Ran não ficasse abismado com o primo mais novo."

"E eu pensei que seria o contrário", graceja Ran, de 74 anos. "Você pensaria: 'Que diabos este velho caquético ainda está tramando?'"

Para Joe, a viagem representava uma chance de testar a si mesmo – "para ver onde está o meu limite" – e também de ter contato com uma "figura quase mítica da família e ter uma ideia da garra por trás de suas façanhas incríveis". Para Ran, foi uma oportunidade de evocar lembranças queridas e explorar novos lugares.

Assim como em muitas das viagens de Ran, a Land Rover desempenhou um papel crucial nessa aventura mais recente. No grupo, havia um aventureiro igualmente versátil, um Land Rover Discovery. Nos 30 anos que se passaram desde o lançamento do modelo, o Discovery permitiu não só a Ran, mas também a muitas equipes, causas beneficentes e exploradores de renome, realizar expedições globais desafiadoras, inclusive a

memorável jornada do milionésimo Discovery de Birmingham a Pequim em 2012.

E foi no Discovery que Joe teve seu primeiro gostinho da condução *off-road*, enfrentando as imponentes dunas de areia do deserto egípcio. "Sabe, houve um momento em que nós saímos do chão", diz Ran, secamente. "Sim, eu gostaria de me desculpar novamente por isso", responde Joe. "Estávamos subindo uma duna enorme e me lembro do Ran dizendo: 'Mais velocidade!'. Eu deveria desacelerar no topo, mas passamos descontrolados por cima e descemos pelo outro lado. Equipamentos espalhados, ossos chacoalhados. Mas o Ran não se abalou."

Tampouco se abalou com as cobras, aranhas e escorpiões venenosos com que os dois depararam em uma sessão de preparação de saúde e segurança perto do Cairo. "O Ran tem controle do medo. Eu só queria provar a ele que era capaz de lidar com qualquer coisa que a vida de expedições me apresentasse", conta Joe. "Sim, você se saiu muito bem, na verdade", pondera Ran.

Os dois se lembram de rastejar por túneis que mal chegavam a meio metro de altura para chegar a tumbas recentemente descobertas perto de Al Minya. "O Joe é muito atlético e flexível, não consegui acompanhar o ritmo dele", diz Ran. "Se ele estava com medo, não demonstrou. Mas que experiência! Ter o privilégio de ser uma das primeiras pessoas em milhares de anos a ver aquela câmara cheia de múmias – só isso já fez toda a viagem valer a pena."

E Joe também pôde satisfazer seu lado artístico. Em um contraste mais descontraído com as aventuras ao estilo Indiana Jones, ele aproveitava todas as oportunidades que surgiam de pegar seu caderno ou sua câmera. "Eu adorava sair perambulando ou me perder em uma feira ao ar livre e apenas me sentar por cinco minutos para absorver um pouco da beleza do Egito."

Das Grandes Pirâmides aos templos de Abu Simbel, Joe diz que há pontos turísticos e experiências que ele guardará pelo resto da vida. Porém, o mais importante foi ter conhecido melhor o primo e aprendido sobre a assunção de riscos, o poder da perseverança e a transposição de limites.

Ran acena com a cabeça, antes de acrescentar: "E sabe o que mais? Se eu tinha uma noção preconcebida de como um ator ficaria nessas circunstâncias, o Joe é, sem dúvida, completamente diferente. Atribuo isso ao DNA da família."

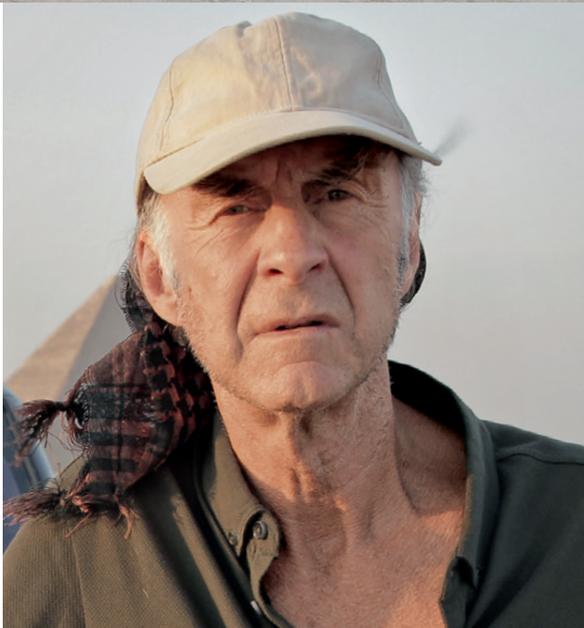
Como o Land Rover Discovery está pronto para possibilitar expedições a lugares mais distantes nas décadas vindouras, talvez ainda haja tempo para outras aventuras da família Fiennes. □



**ASSISTA AO EPISÓDIO** Reviva a viagem dos Fiennes por todo o Egito: busque *Return To The Nile* em [nationalgeographic.com](http://nationalgeographic.com)



“O RAN TEM  
CONTROLE DO  
MEDO. EU QUERIA  
PROVAR QUE ERA  
CAPAZ DE LIDAR  
COM QUALQUER  
COISA QUE A VIDA  
DE EXPEDIÇÕES ME  
APRESENTASSE.”





S O N A T A

A O L U A R

Charlie Duke é um dos quatro únicos seres humanos vivos no planeta que pisaram em outro mundo. Cinquenta anos após o primeiro pouso na Lua, a *Onelife* se encontra com um homem notável: um explorador cósmico que ouviu a música dos céus e continua “dançando-a”.

TEXTO VAISHALI DINAKARAN  
FOTOS DANIEL AUF DER MAUER



**Charlie Duke sempre foi um aventureiro com um desejo irreprimível de explorar:** quando era um garoto de 12 anos, sondava as grandes formações rochosas e cavernas da ilha de Coronado, na Califórnia; no ano passado, já aos 83, estava percorrendo os descampados da propriedade da família na Carolina do Sul. No entanto, a exploração pela qual ficou famoso aconteceu em 1972, quando ele caminhou na Lua, deixando na superfície lunar pegadas que permanecem lá até hoje.

Nossos caminhos se cruzam em um café tranquilo em Zurique, onde Duke conta uma história de aventura da qual apenas três outros homens vivos estão à altura. Seus olhos brilham, e há algo de reverência em sua voz quando ele relata aquela jornada épica de quase cinco décadas atrás na missão Apollo 16.

“A lembrança que ficou da experiência que tive foi o esplendor de tudo aquilo”, diz ele.

“Nunca foi como um sonho, mas você mal acredita que teve essa experiência. Ser uma de apenas 12 pessoas que puderam pisar na Lua.”

Ao sair do módulo lunar Orion que pilotava, seguindo o comandante da missão, John Young, Duke se tornou a décima pessoa a andar na Lua e, aos 36 anos, também a mais jovem. Seria a caminhada mais importante feita por ele e algo desejado havia muito tempo.

Ele se lembra de um curso de geologia da NASA no Grand Canyon, quando se viu olhando para a Lua em seu saco de dormir, imaginando se algum dia ele também estaria lá em cima. Por isso, quando, enfim, ele esteve lá, sentiu-se alegre e triunfante ao mesmo tempo. O pensamento que lhe passou pela cabeça quando seu pé tocou a superfície foi: “Estou na Lua, finalmente! Estou na Lua!”, ri ele.

Ao irem de um local para outro no jipe lunar – contornando rochas, parando na borda de crateras, espiando com cuidado suas profundezas, tirando lascas de pedras, coletando amostras para levar de volta para a NASA estudar –, havia um sentimento constante de curiosidade e admiração por tudo que viam ao redor: “O que há nesta cratera? O que vamos encontrar aqui?” Esse tipo de espanto, aventura, emoção!” As lembranças deixam seu rosto radiante.

Por mais fascinante que fosse a superfície da Lua, foi a visão da Terra a partir do espaço, “linda de tirar o fôlego”, que realmente o encantou e também o levou à epifania de que, qualquer que seja o nosso país de origem, “estamos todos aqui na Espaçonave Terra e precisamos aprender a amar uns aos outros”. Duke recorda a visão como se fosse ontem. “Havia três

cores: o marrom da terra, o azul cristalino dos oceanos e o branco da neve e das nuvens. A joia da Terra, suspensa na escuridão do espaço”. Uma escuridão tão viva e aveludada, que ele estava convencido de que quase podia alcançá-la e tocá-la.

Talvez o contraste entre o brilho da Terra iluminada pelo sol e a escuridão do espaço fosse uma metáfora da própria vida de Duke e de sua própria jornada; uma fase particularmente escura seguiu-se a seu retorno à Terra. “Um pensamento me veio: ‘O que você vai fazer pelo resto da sua vida? Qual é o desafio?’” Em vez de um sentimento de paz por ter atingido seus objetivos, ele estava cheio de insatisfação; a chama que o levou à Lua ainda estava acesa dentro dele, e ele não sabia como canalizá-la.

Essa crise quase lhe custou sua família. Mas Duke acabou encontrando a paz na religião, endireitou sua vida pessoal e começou a viajar pelo mundo compartilhando histórias de sua jornada até a Lua e de sua posterior jornada com Deus.

“Uma responsabilidade que levo a sério é compartilhar meu entusiasmo, sobretudo com os jovens”, diz ele. “Desafiá-los – você nunca sabe aonde a vida vai levá-lo.”

O interesse de Duke nas viagens espaciais continua forte, intensificado pela nova corrida espacial entre empresas privadas como SpaceX, Orbital, Blue Origin e Virgin Galactic.

“Consigo vislumbrar algo no futuro: teremos grandes módulos de habitação orbitando a Terra. Sou um defensor da construção de uma estação científica com habitação permanente na Lua. Acho que acabaremos chegando a Marte”, diz ele, com convicção.

Como vivenciou as maravilhas que o espaço tem para oferecer, Duke é um eloquente defensor dos voos espaciais

tripulados, e não apenas pelo desenvolvimento tecnológico que proporcionam. Mais do que isso, ele acredita que eles se conectam com uma característica humana fundamental: o desejo infinito de descoberta. “Acho que todos temos um forte anseio dentro de nós, um sentimento de curiosidade. As viagens espaciais ajudam a satisfazer esse desejo de entender o universo e a beleza de sua criação.”

Neste ex-astronauta octogenário, a força desse desejo o faz concluir com um sorriso: “De vez em quando, sinto que eu adoraria voltar à Lua”. □

**“ACHO QUE TODOS  
TEMOS UM FORTE  
ANSEIO DENTRO  
DE NÓS, UM  
SENTIMENTO  
DE CURIOSIDADE.  
AS VIAGENS  
ESPACIAIS  
NOS AJUDAM  
A SATISFAZER  
NOSSO DESEJO  
DE ENTENDER  
O UNIVERSO.”**



# A ÚLTIMA FRONTIEIRA

Com empresas como a Virgin Galactic prontas para tornar o voo espacial comercial uma realidade, prepare-se para ir corajosamente aonde nenhum passageiro aéreo foi antes...

**Desde que nossos mais remotos antepassados olharam para o céu estrelado,** os seres humanos sempre sonharam em explorar o grande espaço desconhecido lá no alto. Em breve, no entanto, observar de cima a curvatura da Terra deixará de ser exclusividade dos astronautas das agências nacionais. Está despontando uma nova era das viagens espaciais comerciais. Não está distante o dia em que todas as pessoas que olhavam para cima com anseio terão a oportunidade de vivenciar elas mesmas o esplendor do espaço.

A Virgin Galactic está liderando os avanços nessa frente. Em 13 de dezembro do ano passado, o projeto da empresa deu um grande salto quando a nave-mãe VMS Eve e a espaçonave VSS Unity decolaram de Mojave, na Califórnia. No momento em que a Unity se soltou da nave-mãe, seus pilotos ativaram o motor do foguete para uma queima de 60 segundos que acelerou a nave a quase o triplo da velocidade do som e, pela primeira vez, para fora da atmosfera terrestre. Foi um marco importante: a primeira vez que um veículo tripulado construído para o serviço comercial de passageiros chegou ao espaço; os pilotos receberam insígnias de Asas de Astronautas Comerciais em reconhecimento por suas realizações.

Enviar ao espaço veículos com propulsão a foguete é muito mais do que simplesmente provar que isso é possível. Segundo Sir Richard Branson, o empresário e filantropo britânico por trás da Virgin Galactic, a democratização das viagens espaciais "abrirá o espaço para todos – e mudará o mundo para sempre". A missão da Virgin Galactic é transformar nossa maneira de ver o mundo. "O espaço não é importante apenas para o futuro do transporte", disse George Whitesides, CEO da Virgin Galactic, aludindo ao imenso impacto que os voos espaciais comerciais terão na mobilidade mundial. "Ele é importante para o futuro da imaginação."

Na qualidade de parceira automotiva exclusiva da Virgin Galactic desde 2014, a Land Rover desempenha sua própria função nessa missão, fornecendo veículos para apoiar as operações nas

instalações de montagem e teste da Virgin Galactic em Mojave e em sua futura sede de operações de voo, a Spaceport America, no Novo México. Iniciado o serviço comercial regular, os veículos também exercerão um papel essencial na experiência astronáutica, transportando astronautas em treinamento entre as instalações nos três dias de preparação antes de seu voo espacial. Além disso, em dias de voo, os Land Rovers transportarão a tripulação até a espaçonave e, após o voo, levarão os astronautas já consumados de volta à Spaceport America para as comemorações e a entrega das Asas de Astronauta.

A parceria vai além do apoio em terra; a Virgin Galactic e a Land Rover têm um trabalho conjunto mundial de programas de educação científica e tecnológica voltados aos jovens. Elas também organizam eventos para as 600 pessoas que já se inscreveram para voar ao espaço com a Virgin Galactic – membros da exclusiva comunidade Future Astronauts da empresa. Esses eventos, que acontecem nos centros da Land Rover Experience no Reino Unido e no exterior, estão ajudando os viajantes espaciais a se prepararem para ir *above and beyond*. □

## LUXO ESTRATOSFÉRICO

Quando você já tiver ido ao espaço, será que simples veículos terrestres parecerão banais? Não se preocupe: a Land Rover levou o luxo a novas alturas. A divisão de Operações de Veículos Especiais da empresa criou o Range Rover Astronaut Edition, inspirado no compromisso que as duas marcas têm com o design emblemático e com a excelência em engenharia. Essa edição exclusiva está repleta de características sob medida, desde a cor especial com múltiplas camadas de tinta, inspirada no céu noturno, até o console feito com base na sapata de frenagem da nave espacial Unity gravada em madeira, que posteriormente pode ser substituída pela equivalente do voo espacial do próprio cliente. O Astronaut Edition pode ser adquirido apenas por quem se inscreveu no programa Future Astronauts da Virgin Galactic.



## S O N H O S E L É T R I C O S

Shenzhen assumiu a missão de ser o modelo para a cidade do futuro, especialmente com sua avançada infraestrutura para o transporte elétrico. Exploramos essa metrópole chinesa inovadora e ambiciosa com um Range Rover Sport PHEV.





TEXTO NATHANIEL HANDY  
FOTOS STEFEN CHOW

**Uma massa de torres de vidro** que tocam as nuvens à beira de um enorme porto natural; a locomotiva econômica do país, com mais riqueza per capita do que em qualquer outro lugar; e, talvez o mais fundamental de tudo isso, uma cidade de imigrantes. Parece familiar? Não se trata da Nova York do século 20, e sim da Shenzhen do século 21, cidade que, mais do que qualquer outra, define a nova China.

Shenzhen completou 40 anos no final do ano passado. Em 1978, ela foi o primeiro experimento dentro da iniciativa do ex-líder Deng Xiaoping de abrir a China. A sonolenta cidade pesqueira de 30 mil habitantes foi escolhida porque fica na baía onde se situa Hong Kong, do lado oposto a esse polo financeiro. O que começou como uma simples cidade fabril que produzia a maioria dos itens “Made in China” que você tem na sua casa transformou-se em uma metrópole de 13 milhões de habitantes e base de gigantes da tecnologia como Huawei, Tencent e Alibaba.

Tudo acontece rapidamente em Shenzhen, e isso inclui o futuro. “Não me lembro da última vez que carreguei uma carteira”, é algo que muitos moradores locais nos disseram; tudo, desde os estacionamentos até os restaurantes e as mais modestas comidas de rua, pode ser pago com o seu smartphone. Os arranha-céus ainda podem estar subindo a um ritmo de tirar o fôlego, mas esta é uma cidade onde, hoje, a alta qualidade de vida é evidente em toda parte.

As ruas são limpas e arborizadas, os parques são lindos, e os habitantes de Shenzhen dispõem de muitas maneiras de aproveitar seu tempo livre. As pessoas lotam os reluzentes shopping centers, o excêntrico distrito criativo de OCT-LOFT, as galerias de arte, os museus e os restaurantes, que servem de tudo, desde os melhores sabores de Sichuan e cozidos de carne ao estilo de Pequim até sushi e café parisiense.

Talvez o mais importante seja o fato de Shenzhen ter estabelecido para si mesma uma meta de vida urbana sustentável. Ela faz parte da iniciativa International Low-Carbon City e é líder mundial em infraestrutura para veículos elétricos. No ano passado, todas as suas frotas de ônibus e táxi passaram a ser elétricas, e ela possui uma das redes de pontos de carga de veículos elétricos mais

amplas do planeta. Consequentemente, o som de Shenzhen é um ronronar, e não um rugido. Não haveria melhor lugar para levarmos o Veículo Elétrico Híbrido Plug-in Range Rover Sport. Bem-vindo ao futuro – ao estilo de Shenzhen.

Há um anúncio com os seguintes dizeres, espalhado pela cidade: “Uma vez em Shenzhen, você é um Shenzhenense”.

Ele revela a essência excepcionalmente aberta da cidade. Encontramo-nos com Tat Lam, da startup social Shanzhai City, no recém-construído distrito de Houhai, onde muitas das torres de aço e vidro de Shenzhen ainda estão literalmente crescendo.

Em meio a vigas e capacetes, Tat explica a identidade singular que foi forjada em poucas décadas. “Shenzhen é o equivalente urbano de uma startup”, conta ele. “Se não inova, não tem valor nenhum. Está sempre procurando a próxima novidade.”

Essa energia é resultado de uma mistura de pessoas de toda a China, cada uma em busca de algo novo. Ultimamente, esse “algo novo” vai de cervejas artesanais a chás de grife com cobertura de queijo espumante. Ao andar pelas ruas de OCT-LOFT, que antes era um distrito de depósitos, você encontrará uma academia de ginástica com pouca iluminação, onde sofás de couro Chesterfield fazem companhia a bancos de supino, e o rústico OCT Contemporary Art Terminal oferece uma retrospectiva de esculturas, impressões 3D e filmes do artista Sui Jianguo. “Shenzhen é uma série de aldeias urbanas

onde as inovações se desenvolvem de forma orgânica”, diz Tat. “Nesse sentido, você poderia pensar nela como uma cidade da multidão. Em vez de ser preenchida com megaprojetos, aqui a multidão decide quais inovações em pequena escala funcionam melhor. As que forem populares crescerão.”

No últimos 20 anos, algumas dessas pequenas ideias se tornaram imensas. Em uma área de cinco quilômetros quadrados, você encontrará as sedes das gigantes da tecnologia Alibaba, Tencent e Huawei e a da empresa líder mundial em drones, a DJI. Todo esse desenvolvimento pode trazer coisas não tão bacanas: sujeira, poluição e ruído. Contudo, também nesse aspecto, →

**SHENZHEN  
ESTABELECEU PARA  
SI MESMA UMA META  
DE VIDA URBANA  
SUSTENTÁVEL. ELA  
É LÍDER MUNDIAL  
EM INFRAESTRUTURA  
PARA VEÍCULOS  
ELÉTRICOS.**

Ágil e sofisticada, Shenzhen não só abriga as últimas tendências mundiais, como agora vem criando as suas próprias. No alto, à esquerda: o fundador de startup social Tat Lam entre as torres da cidade, que são erguidas rapidamente. →





Shenzhen tem algumas respostas elegantes incorporadas a seu DNA. Do outro lado das águas da baía de Shenzhen, montanhas bojudas erguem-se, verdes, para fora da bruma causada pelo calor: é Hong Kong.

Essa proximidade trouxe consigo algumas ideias úteis. “Shenzhen aprendeu muito com Hong Kong”, diz Tat. “Hong Kong transformou suas áreas de montanha em parques naturais, e Shenzhen seguiu esse modelo. Agora, metade da área de Shenzhen é verde, o que é quase único na China.”

Essa vegetação não está confinada às montanhas, que serpenteiam para o meio dos distritos centrais. Ao cruzarmos a cidade quase em silêncio, graças ao sistema de trem de força elétrico do Range Rover Sport PHEV, todas as vias estão repletas de palmeiras e emaranhados de trepadeiras tropicais. O concreto e o vidro estão justapostos a uma vegetação baixa de diferentes tonalidades. Há plantas pendendo até das laterais dos arranha-céus. Seguindo esses cinturões verdes, saímos da rodovia para estacionamentos onde há pontos de carga de veículos em meio a palmeiras e gramados. E há água por toda parte – descendo em cascatas, jorrando ou repousando, tranquila.

“Todos esses desenvolvimentos sustentáveis são simplesmente uma escolha entre fazer algo melhor ou não fazer nada”, comenta Tat. “A maioria das cidades tem o peso da história, da infraestrutura existente. Shenzhen pode se renovar, e o impulso não vem de cima para baixo. Trata-se de ousadia para assumir riscos – e de implementação. Testar esses sistemas em uma pequena cidade de 100 mil habitantes não revela o valor da inovação. Aqui, você pode aumentar depressa a escala da inovação para uma cidade de 13 milhões. Isso faz com que as novas maneiras de fazer as coisas sejam bem recebidas rapidamente.”

Um homem que sabe melhor do que a maioria o valor de seguir o modelo de Shenzhen é Robin Wu. Esse pioneiro e líder em tecnologia personifica o espírito da cidade. Nós nos encontramos no escritório dele no 22º andar, com vista para os campos de golfe e as torres de vidro de Houhai.

“Para os nascidos depois de 1980 que vêm a Shenzhen, trata-se de uma passagem só de ida”, diz Robin.

“Temos de dar o máximo. A maioria das histórias de sucesso de Shenzhen é de pessoas provenientes de outras províncias, como eu.”

Robin nasceu na província montanhosa de Jiangxi. Há dez anos, ele fazia parte de um grupo pioneiro de especialistas em TI que estava criando recursos inovadores para os smartphones, como os cartões SIM duplos. Hoje, sentado em meio a seus protótipos mais recentes, ele acredita que o período de avanço vertiginoso que houve na história de Shenzhen já acabou.

“A nova era está caminhando para a inovação e a competitividade de nível internacional, no lugar da mera fabricação”, diz Robin. “Estamos tentando criar produtos que ainda nem existem nos mercados ocidentais.”

Ele acomoda na mão sua mais recente inovação: um aparelhinho do tamanho de um cartão de crédito, que se conecta a um smartphone e o transforma – com a ajuda de um projetor ou uma tela – em um notebook. É

elegante e muito simples. A empresa de Robin, MeeGoPad, um desdobramento da tradicional fabricante Huajian, é uma célula de inovações que busca assumir riscos criativos. Muitos dos projetos dela usam o *crowdfunding* como fonte de capital.

“A MeeGoPad está mais para um clube”, explica Robin. “Pessoas de diferentes origens se reúnem e compartilham seus conhecimentos para fazer algo novo. A direção da nossa linha de produtos não é fixa; onde há uma necessidade, tentamos

atendê-la.” Ele observa, lá fora, os arranha-céus que nos cercam. “O espírito de Shenzhen não tem a ver apenas com o dinheiro”, prossegue. “Tem a ver com motivações mais profundas – como melhorar a vida das pessoas e criar uma comunidade melhor. Dentro desta área, há 300 empresas negociadas em bolsa, mas elas não se esquecem dos pequenos, porque éramos todos pequenos há não muito tempo.”

Do outro lado da cidade, o Shenzhen Open Innovation Lab é um espaço cujo propósito é conectar os pequenos – os *makers* da cidade – às empresas de design industrial.

“Fomos fundados como um FabLab”, explica o coordenador de projetos, Seth Li. Ideia surgida nos EUA, um FabLab oferece gestão de projetos, web design, →

**“A MAIORIA DAS CIDADES TEM O PESO DA HISTÓRIA, DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE. SHENZHEN PODE SE RENOVAR, E O IMPULSO NÃO VEM DE CIMA PARA BAIXO.”**

Pessoas como o inventor de tecnologias Robin Wu (no alto, à direita) e o fundador de laboratório de inovação Seth Li (à esquerda) são a força motriz por trás da ascensão de Shenzhen como polo de ideias pioneiras.

projeto de hardware – todos os itens básicos que ajudam um *maker* a entender como criar um produto por conta própria.

“Fornecemos máquinas de fabricação para ajudar as pessoas a prototipar suas ideias. Estamos abertos a todos e realizamos oficinas e palestras. Um *maker* pode vir aqui para bater papo e trocar ideias.”

A troca de ideias é algo que vem acontecendo em todos os níveis, em Shenzhen. Entramos na cabine pré-resfriada do Range Rover Sport, que havíamos estacionado em um ponto de carga nas proximidades, e seguimos para Shekou, a área portuária original da cidade, para visitar a Design Society.

“Bem, Design Society não é uma tradução direta”, explica a vice-diretora da instituição, Rong Zhao.

“Em chinês, somos chamados de Design Interconectado. Esse nome reflete nossa visão de sermos uma ponte – com o mundo, com a comunidade local e entre os *makers* e as empresas de design industrial da cidade.”

Oito anos atrás, a China Merchants, uma grande corporação, contratou o arquiteto japonês Fumihiko Maki, ganhador do prêmio Pritzker, para projetar este destaque cultural para a área portuária de Shekou. Em dezembro de 2017, este exato prédio público abriu as portas.

“Shekou é um lugar especial”, diz Rong. “Foi onde começou o processo de abertura. Foi um tubo de ensaio de Shenzhen.” A China Merchants começou construindo um porto para se conectar com o mundo exterior. Com a Design Society, eles estão, mais uma vez, em busca de conexões globais.

“Há uma transformação acontecendo, de ‘Made in China’ para ‘Created in China’”, diz Rong. “Shenzhen foi a primeira cidade chinesa a ser designada Cidade de Design pela UNESCO, em 2008. Nós nos propusemos a desenvolver isso com a primeira iniciativa de trazer um museu estatal europeu para a China.” O resultado é uma colaboração com o Victoria and Albert Museum de Londres, que inclui uma Galeria V&A permanente na Design Society e o compartilhamento de ideias.

“É uma aventura para as duas partes”, diz Rong. “Nós temos apresentado a eles associações de design,

empresas de tecnologia e escolas em Shenzhen. Eles têm nos trazido ideias como o projeto de foco comunitário Rapid Response Collecting, no qual os membros do público são convidados a doar objetos que acreditam representar sua comunidade. Um resultado disso é que um uniforme escolar de Shenzhen agora faz parte da coleção permanente do V&A.”

Até mesmo a arquitetura do edifício que abriga a Design Society se propõe a envolver o povo de Shenzhen. “É tudo aberto”, explica Rong. “Você pode transitar facilmente entre a parte interna e a externa. Há escadarias que ligam um parque no telhado com os parques ao redor. Nós devolvemos o terreno ao público em sua totalidade.”

E há, também, algo de retribuição cultural. A exposição mais recente – intitulada *Craft: The Reset* – celebrou os tradicionais artesanatos chineses do papel, da mobília e da cerâmica, mas a celebração aconteceu na cidade

chinesa do século 21 e para ela.

“Mais do que nunca, os lugares modernos e rápidos devem se lembrar do artesanato”, diz Jovana Bogdanovic, integrantes do trio de design PINWU, de Hangzhou, cuja célebre cadeira de papel criada para a Hermes faz parte da exposição. “Sob muitos aspectos, o artesanato influencia a arquitetura, o design, o estilo de vida e a culinária.”

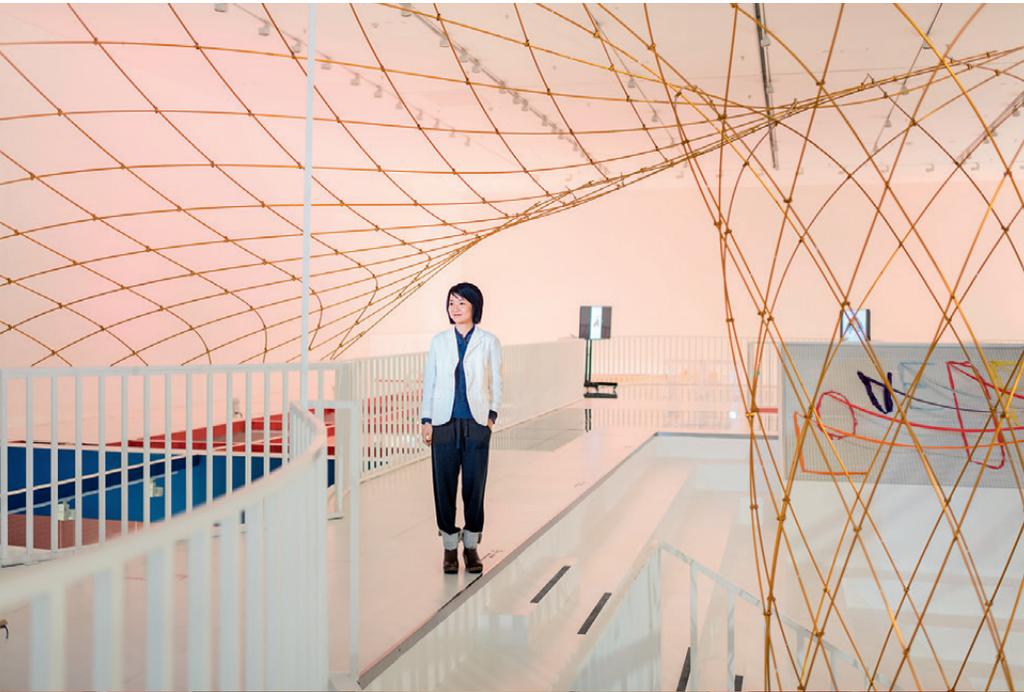
Hoje, essa mistura de arte e inovação permeia a cidade. No Artron Arts Center, situado nas imediações, está exposta

uma instalação do renomado artista pirotécnico chinês Cai Guo-Qiang que tem como pano de fundo a maior parede de livros do mundo, uma biblioteca de história da arte com 50 metros de comprimento por 30 metros de altura.

Agora, Shenzhen está concebendo um novo papel para si no mundo por meio de sua resposta criativa à tecnologia, à cultura urbana e à necessidade de um futuro sustentável, e, seja qual for a direção que ela tomar, o que Shenzhen nunca fará é ficar parada. O progresso é feito e o futuro é moldado por aqueles que se movem – e, caso se mova na velocidade de Shenzhen, você será um líder. □

**A TROCA DE IDEIAS É  
ALGO QUE VEM  
ACONTECENDO EM  
TODOS OS NÍVEIS, EM  
SHENZHEN. HOJE,  
ESSA MISTURA DE  
ARTE E INOVAÇÃO  
PERMEIA A CIDADE.**

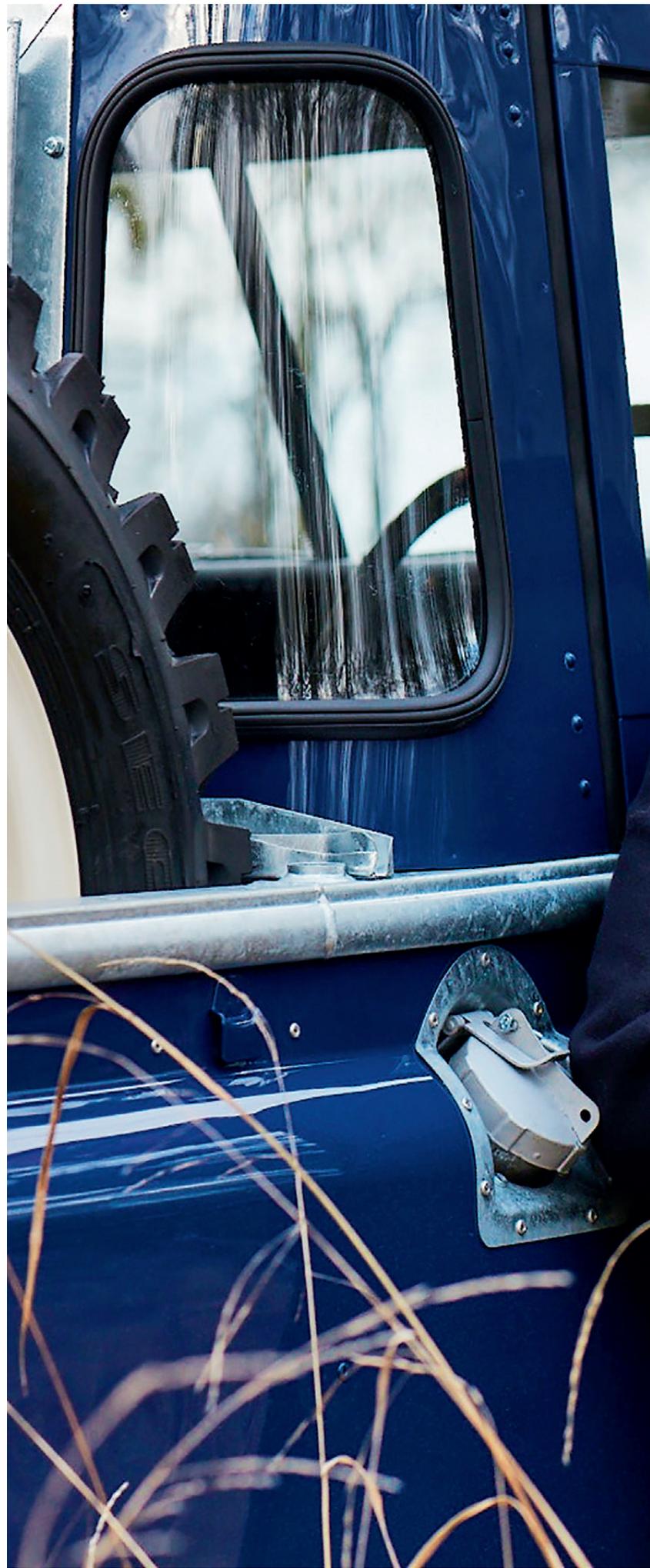
Rong Zhao (no alto), da Design Society, vê sua organização como uma construtora de pontes culturais com o mundo. À direita: a parede de livros recordista, no Artron Center.



U P  
M E  
S  
T S  
O O  
Q A  
U L  
E

A Bamford Watch Department é especializada na personalização de relógios de luxo. A *Onelife* fez um passeio *off-road* com o fundador da empresa, George Bamford, um entusiasta da Land Rover, para saber sobre sua vida com os relógios e sua visão singular do luxo.

TEXTO LUKE PONSFORD  
FOTOS ALEXANDER RHIND







"LUXO NÃO TEM A VER SÓ COM O PREÇO. PRECISA SER SOB MEDIDA, PRECISA TER PERSONALIZAÇÃO. SÃO COISAS QUE ANDAM JUNTAS."



**Dizer que George Bamford** gosta de Land Rovers seria meio que um eufemismo. Ele gosta muito de Land Rovers. Em garagens espalhadas por toda sua propriedade na região de Cotswolds, ele tem 14, entre eles um Defender, vários modelos ex-militares Wolf, uma criação *off-road* impetuosa chamada “The Beast” (“A Fera”) e sua mais recente restauração, uma picape 110 de 1972. Por isso, não é surpresa que estejamos aqui, no úmido circuito *off-road* particular de Bamford, conversando sobre seu negócio de relógios feitos sob medida, e não nos recintos bem mais luxuosos do The Hive, sede da Bamford Watch Department em Mayfair, Londres.

Epicentro de um negócio que Bamford fundou 16 anos atrás, depois que decidiu não trabalhar na empresa da família – a JCB, famosa pelas escavadeiras amarelas e uma das dinastias mais ricas da Grã-Bretanha –, a sala de consultas do The Hive é o lugar onde os clientes podem criar seu próprio relógio personalizado, analisando os menores detalhes, escolhendo cores, ponteiros, opções de mostradores.

Bamford se destaca nesses pormenores, já que sua obsessão por relógios remonta à sua infância. “Venho de uma família ligada à engenharia”, explica ele, enquanto descemos uma ladeira escorregadia a bordo da picape. “Está no meu sangue. Quando pequeno, eu desmontava a TV ou o espremedor de suco, o que meus pais achavam muito irritante”, sorri ele. “Aos 16 anos, eles me deram um Breitling Navitimer e eu também o desmontei, o que os irritou ainda mais.”

Porém, esse Navitimer seria a grande inspiração de Bamford com relação aos relógios. Ele passou os anos seguintes estudando fotografia na Parsons School of Design, em Nova York. Visitava mercados de pulgas para comprar relógios de pulso antigos e baratos, desmontava e remontava os mecanismos deles, aprendia o que os fazia funcionar.

Se, por um lado, o funcionamento interno fascinava Bamford, por outro, muitos designs de relógios de pulso o desapontavam. “Percebi que muitos produtos de luxo para o mercado de massa eram os mesmos – o mesmo mostrador preto, a mesma caixa de aço”, conta ele. “Então, em 2003, decidi personalizar um Tag Heuer Monaco que tinha ganhado. Mandeí pintar o relógio todo de preto: o mostrador, a caixa, tudo. Foi meu primeiro relógio personalizado.”

Quando ele começou a usar o Monaco preto, alguns amigos notaram e também quiseram um, então Bamford mandou produzir outros. Nascia a Bamford Watch Department. Os primeiros projetos inconfundíveis da BWD foram alguns Rolex altamente personalizados – com destaque para o Cosmograph Daytona todo preto. Mas a Rolex não viu com bons olhos as interpretações de seus designs clássicos feitas por Bamford.

Aliás, o enfoque *sui generis* dado por Bamford a esses relógios famosos – pintando-os de preto e adicionando diferentes combinações de cores aos mostradores e ponteiros – anulava a garantia, um grande problema quando havia necessidade de

manutenção pós-venda. No entanto, o negócio de personalização continuava crescendo, então Bamford seguiu em frente, criando até mesmo seu próprio departamento interno de manutenção no último andar do The Hive. A BWD logo ficou conhecida como a principal personalizadora de relógios Rolex do mundo.

Porém, tudo mudou em 2016, quando o grupo multinacional de produtos de luxo LVMH deu todo o seu peso à BWD. “Esse acordo nos deixou em uma posição ótima”, diz ele, enquanto percorremos um declive quase impossível no Land Rover. “Obter a aprovação foi uma das melhores coisas de todos os tempos, porque agora podemos oferecer garantia de fabricante em nossos produtos.”

Abandonando a Rolex, a BWD concentrou seus esforços nas três marcas de relógios premium da LVMH: Tag Heuer, Zenith e Bulgari. Agora, a enorme variedade de opções de personalização de Bamford era totalmente legítima, permitindo que os clientes especificassem um relógio conforme seu gosto pessoal, com mais de um bilhão de combinações possíveis para escolher. Ao mesmo tempo, a BWD também começou a produzir suas próprias linhas de relógios – Bamford London Mayfair e GMT Auto – que ofereciam acesso à marca por um preço mais econômico.

“O Mayfair vem em 49 cores”, diz ele, entusiasmado. “E podemos personalizar ainda mais por uma pequena taxa. Mas luxo não tem a ver só com o preço. Precisa ser sob medida, ter personalização. São coisas que andam juntas. Assim como acontece com meus carros, meu foco é a individualidade. Os puristas podem não aprovar, mas eu adoro. Quero que as pessoas tenham o que desejam.”

É uma filosofia que está rendendo dividendos. Com boutiques e revendedores em todo o mundo e um mercado ávido por seus produtos na Ásia e nos EUA, Bamford criou seu próprio mini-império para acompanhar a dinastia da família. Há também uma linha de produtos e acessórios de beleza a ser acrescentada ao portfólio.

Então, qual é o próximo passo da marca Bamford? Carros customizados? Jatos particulares sob medida? Bamford dá um sorriso maroto ao manobrar o Land Rover em direção à entrada de sua garagem. “Bem, no curto prazo, vamos lançar um novo relógio pouco antes do verão e temos novas colaborações em andamento, totalmente separadas da LVMH”, explica ele.

“Mas, se você me perguntasse há dez anos, acho que eu não vislumbraria este negócio onde ele está hoje. Ainda penso constantemente: ‘será que isso vai acabar amanhã?’”, ele ri. “Porém, agora, sendo acolhido pelas marcas com as quais estou trabalhando, o sol está brilhando sobre mim. Posso dizer com segurança que adoro estar onde estou.”

E você pode apostar que isso se aplica também ao Land Rover, agora coberto de lama. □

À esquerda: George Bamford com algumas de suas criações de relojoaria e em sua picape Land Rover 110 carinhosamente restaurada, em sua propriedade na região de Cotswolds.

Para mais informações sobre a BWD, visite [bamfordwatchdepartment.com](http://bamfordwatchdepartment.com)

W

A

T

L

A *Onelife* mergulha em um fenômeno cultural no qual as ruelas do Rio de Janeiro explodem em vida colorida a cada ano (e não, não é o Carnaval em que você está pensando). Como um novo e aclamado documentário revela, isso é...

A

O

B

B



**Babados, peles, luzes piscantes e coisas resplandecentes de todo tipo** liberam uma energia deslumbrante em Guadalupe, um bairro do Rio de Janeiro. Vestindo máscaras e trajes ornamentados, turmas tomam as ruas, desfilando. Com formas refinadas que evocam a tradição histórica, mas com desenhos de neon e adornos iridescentes totalmente modernos, o visual é brilhante, rico, extravagante, mas majestoso. Depois de um ano de preparação, as turmas estão como pavões empertigados. Sombrinhas, fumaça colorida e fogos de artifício enchem o ar. As crianças dominam as ruas, cheias de emoção, ousadia e orgulho.

Essas e outras visões surpreendentes são captadas em *This is Bate Bola*, curta-metragem dirigido por Ben Holman e Neirin Jones que leva os espectadores ao coração de uma subcultura menos conhecida do Carnaval do Rio.

No bate-bola, longe do Carnaval principal, dezenas de turmas de pessoas da classe trabalhadora fazem seus próprios desfiles temáticos, uma competição surreal entre bairros suburbanos, repleta de fantasias e adereços caprichados. Brincadeira e ameaça em iguais proporções, o bate-bola tem raízes nas tradições carnavalescas africana e europeia, nas quais homens mascarados, batendo bexigas de animais no chão, instigavam e amedrontavam as multidões. Hoje, as bexigas foram substituídas por globos de plástico amarrados a paus.

Holman é um documentarista britânico com uma invejável coleção de carimbos no passaporte – “Pense nas férias que você quer tirar; depois, trabalhe de trás para frente e encontre o filme que se encaixa nelas”, brinca ele – e um currículo de filmes que revelam histórias corajosamente pungentes do mundo todo. Assim como seus filmes, Holman é caloroso e envolvente, alguém de quem se gosta de imediato. Sua vigorosa abordagem de filmar a ação por dentro fica evidente logo de cara: uma de suas pernas está enfaixada porque ele a fraturou durante as filmagens.

Desde que realizou o sonho de infância de passar a virada do milênio na praia de Copacabana, Holman divide seu tempo entre Londres e o Brasil. “Sempre tive uma ligação forte com a cultura sul-americana através de amigos da minha adolescência. Vem daí a minha afinidade com essa cultura.”

Holman se lembra do nervosismo inicial, derivado de preconceitos gerados por filmes como *Cidade de Deus*; “Sim, existem bandidos e armas”, diz ele. “Mas você vê avós e crianças lidando com a situação e seguindo em frente com sua vida cotidiana. E sinto que, se estou lá, as regras não devem ser diferentes para mim.”

Um entusiasmado boxeador amador, Holman descobriu, em uma das favelas mais famosas do Rio, uma ONG que trabalhava com boxe voltado ao desenvolvimento pessoal. Ao ver algo que extrapolava os estereótipos da cidade, ele criou fortes laços com a comunidade e começou a fazer filmes para ela, na

esperança de gerar um impacto mais amplo. Um membro da comunidade, Alan Duarte, criou sua própria ONG, a Abraço Campeão. Contar a história de Alan se tornou, para Holman, um trabalho feito por puro amor. O resultado, *The Good Fight* foi eleito o melhor documentário de curta-metragem no Festival de Cinema de Tribeca. Isso proporcionou recursos financeiros que ampliaram o apoio que a entidade podia dar aos jovens da comunidade.

Os filmes de Holman são experienciais e intimistas. É possível sentir o clima, a empolgação e a força sensorial do momento. Além disso, eles são uma plataforma para vozes marginalizadas: “Um tema recorrente em boa

parte da minha obra é que vou até lugares e pessoas que sinto serem incompreendidos ou mal retratados – dos quais o nosso conhecimento é formado, em grande medida, pelo que a mídia nos diz – e tento mostrar a realidade. Assim, a ideia de *Bate Bola* era mostrar aquele coração lindo, aquele calor que eu descobri nessas comunidades, que é muito forte e absolutamente presente”.

“O bate-bola é tão vibrante! Significa barulho, cheiros, loucura – é divertido e bonito, mas também um pouco tenso e as-

sustador. Achei que era uma metáfora incrível das próprias comunidades das favelas.”

Holman vê o bate-bola como um exemplo de algo que talvez precise de validação externa para ser valorizado dentro de seu próprio país. “Normalmente, essas pessoas são invisíveis. Elas colocam máscaras para serem vistas. Fora de sua pequena comunidade, elas não são conhecidas, não recebem respeito nem elogios pelos trajes lindos, pela arte envolvida nisso tudo.”

O teatro do bate-bola ecoou em exibições especiais em Chicago e Londres, que incluíram público de pé, trilha sonora semi-improvisada ao vivo com músicos brasileiros e a banda de Ben Lamar Gay, o criador da trilha sonora e, depois, uma festa com montanhas de caixas de som para recriar o astral do carnaval. Holman espera que *This is Bate Bola* traga a merecida valorização e atenção ao fenômeno e às outras texturas do Rio que vão além dos clichês do Carnaval.

“Para mim, o Rio é simultaneamente a cidade mais linda e mais feia do mundo”, reflete Ben. “Às vezes, é sombrio, mas, ao mesmo tempo, em todas as semanas em que estive lá, sempre houve aquele momento de autêntica magia, de algo especial.” □



Ben Holman largou o emprego em uma agência de publicidade londrina para rodar documentários que revelam histórias ocultas do mundo.



**ASSISTA AO FILME** Veja *This is Bate Bola* e saiba mais sobre a obra de Ben Holman em [www.bejafilms.com](http://www.bejafilms.com)



“DIVERTIDO E LINDO,  
TENSO E ASSUSTADOR  
- O BATE-BOLA É UMA  
METÁFORA DAS  
PRÓPRIAS FAVELAS.”



**Lançado há dois anos, o programa Reborn da**

Land Rover Classic Works é uma lição prática de atenção aos detalhes e obsessão arraigada. Sua finalidade é localizar e adquirir veículos importantes da história da Land Rover e depois restaurá-los à sua especificação de fábrica completa e original – tarefa meticulosa que alia o recondicionamento de peças existentes à criação precisa de peças novas.

Sendo os Land Rovers os primeiros veículos que permitem ir a qualquer lugar, aqueles que participam do programa Reborn podem aparecer literalmente em qualquer parte do globo, dos picos mais altos aos vales mais profundos, de centros urbanos a lugares distantes e desabitados, do calor extremo às temperaturas negativas. Isso é um problema ou é uma oportunidade única e fantástica para um entusiasta da Land Rover?

“Sem dúvida, a segunda opção”, diz Calum McKechnie, da Classic Works. “Nossa equipe é obcecada por Land Rovers – ela conhece cada porca, parafuso e painel. Se um

Defender precisa ser puxado para fora de um estábulo na Romênia ou se há um Range Rover em plena montanha nos Himalaias precisando de restauração, sempre teremos uma fila de voluntários presstativos.”

A maioria dos veículos participantes do programa Reborn chega com uma história: no caso dos

**REDEMPTION SONG**

Quando a equipe do programa Reborn da Classic Works descobriu um Range Rover com uma pátina curiosa, viu que ele escondia uma história musical estelar...

TEXTO DAN DRAGE

Land Rovers das Séries, isso vai de uma leve pintura a personalizações caseiras ou, em certos casos, a uma adaptação total do chassi do veículo para transformá-lo até mesmo em um caminhão de bombeiros, uma biblioteca móvel ou um furgão de serviço de bufê. Porém, um achado recente, em particular, veio com uma história que encantou até mesmo os mais calejados membros da equipe da Classic Works – sobretudo os que se interessam por reggae de raiz.

“Tudo começou quando fomos avisados da disponibilidade de um Range Rover de duas portas de 1980 que tinha uma história bastante incomum”, conta McKechnie.

Montado em Solihull, ele tinha sido exportado inicialmente para a Alemanha e, logo depois, despachado de novo, desta vez para a Jamaica. Lá, ele mudou de cor, passando de Masai Red para uma mistura de preto, azul e verde. Foi e voltou algumas vezes entre a Jamaica e o Reino Unido.

“Estávamos interessados o suficiente para mergulharmos no histórico de donos dele. O documento de registro →





original levava o nome de um certo Robert Nesta Marley. Basicamente, encontramos o Range Rover de Bob Marley.”

Talvez não seja um caso de amor dos mais intuitivos, mas a relação entre Marley e a Land Rover era profunda. O outro Land Rover de Marley, uma caminhonete da Série III de 1976, havia sido recuperado e restaurado em 2015 (vide quadro). De onde veio essa cobiça de Bob Marley por dois Land Rovers em sua vida adulta? A resposta está em sua criação, na paróquia rural de Saint Ann, na costa norte da Jamaica. Conhecida principalmente por ser um berço sem precedentes de talentos do reggae – local de nascimento de Burning Spear, Shabba Ranks e até mesmo do próprio Marcus Mosiah Garvey –, Saint Ann é também o distrito mais agrícola e escarpado da Jamaica. Para apreciar de forma plena a beleza rural da região, Marley precisaria de um antigo veículo *off-road* para se locomover, preferência que ele claramente levou à vida adulta.

Embora o Série III de Marley tenha se mantido praticamente intacto, ele (ou membros da família Marley) optou por mudar a cor de seu Range Rover.

“Agora que adquirimos o Range Rover de Marley, podemos contemplar por completo sua pintura pessoal”, diz McKechnie. “Preto no capô, verde na maioria dos painéis das portas, azul-escuro na capota – nunca vimos nada parecido antes.”

Pesquisas adicionais realizadas pela Classic Works revelaram que não foi o próprio Marley quem ficou ocupado com o pincel – na verdade, ele delegou isso aos filhos. A pintura desse Range Rover específico é cortesia de Stephen, Rohan e Julian Marley, todos os quais ainda estavam em idade escolar quando empunharam os pincéis. Os três se lembram com carinho de como o pai os levava à escola, ao futebol e aos diversos clubes de que eram sócios no carro que eles mesmos decoraram.

## “MARLEY DELEGOU A PINTURA AOS FILHOS.”

De fato, o Range Rover e o Série III deixaram uma impressão duradoura em Rohan, que hoje é cafeicultor e dono de plantações na paróquia de Portland, na Jamaica – um desvio e tanto de sua carreira anterior, de jogador de futebol americano.

“Adoro dirigir meu Land Rover pelos cafezais”, disse Rohan à BBC em um show comemorativo do 70º aniversário do pai, que teve como peça central seu Série III restaurado. “Você vê agricultores dirigindo seus Land Rovers da década de 1970”, acrescentou ele. “É simplesmente impossível destruí-los – eles continuam firmes e fortes.”

O próximo capítulo da história do Range Rover recém-descoberto ainda está sendo escrito. “Em primeiro lugar, temos de decidir a cor – se mantemos a pintura da família Marley ou se voltamos à linha de produção e ao Masai Red”, confidencia McKechnie.

“Depois, temos várias opções, como oferecer o carro em leilão, doá-lo ao Museu Bob Marley ou adicioná-lo à nossa própria coleção. Sou um grande fã de Marley e já comecei a criar um certo apego.” □

Mais conhecido como um dos maiores ícones da música mundial, Bob Marley também era um ávido entusiasta dos automóveis.



### DOSSIÊ:

#### O OUTRO LAND ROVER DE MARLEY

O Range Rover adquirido (no alto), que, no momento, aguarda restauração na Classic Works, não é o primeiro Land Rover de Marley a vir à tona. O Série III azul de 1976 (acima) foi restaurado em 2015 e protagonizou um show gratuito no qual foram comemorados os 70 anos do nascimento de Marley. Para reconstruir o veículo, a Sandals Resorts International, que opera a concessionária Land Rover da Jamaica, trabalhou em colaboração com Stephen James, um experiente técnico de Land Rovers da ATL Automotive, com a fornecedora de peças norte-americana Rovers North e com a família de Marley. Mesmo não sendo o tipo de restauração milimetricamente perfeita que você obterá na Classic Works, o veículo parece pronto para reviver seus dias de glória no interior da Jamaica.

**SAIBA MAIS** Siga os canais internacionais da Land Rover nas redes sociais para acompanhar as novidades sobre o Range Rover de Marley ainda este ano. Para consultar sobre uma restauração de seu próprio veículo antigo, visite [jaguarlandroverclassic.com](http://jaguarlandroverclassic.com)



# V E N C E D O R E S N A T O S

A premiação Land Rover BORN Awards celebra designs incomparáveis voltados ao estilo de vida, e os últimos vencedores expressam a mescla perfeita de forma e conteúdo.



**Um design excepcional é aquele que passa no teste do tempo,** e criar um design assim não é nada fácil. Desde os Land Rovers das Séries (e o sucessor direto deles, o Defender) até, mais recentemente, o Range Rover Evoque, a Land Rover está acostumada a criar designs que não apenas se adequam à finalidade, mas que também conquistam a imaginação das pessoas.

Fora do universo dos carros, também, algumas marcas se destacam da maioria quando se trata de criar produtos com design emblemático e incomparável. Do isqueiro Zippo à luminária de mesa Anglepoise, do canivete suíço à cadeira Panton, esses itens são reconhecidos por todos como esteticamente vistosos e inteligentemente funcionais.

Premiar essas proezas de design incomparável foi a ideia central por trás dos BORN Global Awards de 2018.

Os BORN Awards, patrocinados pela Land Rover pelo segundo ano consecutivo, são uma celebração temática anual da criatividade, do design e da engenhosidade internacionais em uma variedade de categorias de estilo de vida. A BORN foi fundada por Jean-Christophe Chopin para ser uma rede premium digital de profissionais criativos e um mercado B2B de produtos que privilegiam o design. A premiação enaltece produtos – e seus criadores – que inspiram e desafiam. A competição é acirrada: este ano, cerca de 7 mil inscritos de seis regiões do mundo foram reduzidos a apenas 48, abrindo-se, assim, o caminho

À esquerda: a bicicleta dobrável Brompton foi eletrificada de maneira inteligente. No alto: o diretor de design da Land Rover, Gerry McGovern, exalta os vencedores do prêmio. Acima: Will Carleysmith e David Rhys, da Brompton, com seu prêmio.



para a premiação dos melhores entre os melhores em cerimônia realizada no Museu do Design de Londres.

Na categoria Design de Mobilidade, quem venceu foi outra marca britânica adorada: a Brompton, com uma versão eletrificada de sua bicicleta dobrável. Um clássico do design, as linhas dela permanecem praticamente inalteradas desde o início da produção, em 1981. Em Londres, é tão comum ver passageiros dobrarem a bicicleta depressa para entrarem facilmente com ela no metrô e a desdobrarem na saída, antes de seguirem tranquilamente pela rua, que a Brompton passou a simbolizar a liberdade urbana e a comodidade para chegar ao destino.

Lançada no ano passado, a variante elétrica abastece o florescente mercado de e-bikes com uma solução dobrável caracteristicamente elegante e de alta qualidade. Uma bateria leve e fácil de remover foi combinada a um motor engenhosamente compacto de 250 watts no cubo da roda dianteira para aumentar de forma inteligente o desempenho ciclístico e reduzir o esforço. Foi uma vitória merecida, pois, como disse o diretor de design da Land Rover, Gerry McGovern, um dos jurados do evento: “Merecer, de fato, o adjetivo ‘incomparável’ envolve imaginação, intelecto, sagacidade e um tanto de sabedoria”.

Continue lendo para ter uma visão geral dos demais vencedores: uma lista prestigiosa de heróis do design e futuros clássicos. →





## BORN AWARDS 2018: OS DEMAIS SÃO DEMAIS

### 01 DESIGN DE INTERIORES

A Flos Arrangements de Michael Anastassiades cria produtos vistosos que são quase como joias. As luminárias pendentes da empresa britânica são um sistema modular de elementos geométricos luminosos que se prendem e se apoiam elegantemente uns nos outros, com múltiplas combinações para criar composições delicadas de correntes resplandecentes.

**Segundo colocado:** Ilia Potemine, Isp Lamp (França)

### 02 DESIGN ARQUITETÔNICO

O projeto de Cino Zucchi para a nova sede da empresa italiana de produtos de café Lavazza, em Turim, conquistou a vitória na categoria. Seu impressionante complexo Nuvola reabilita uma antiga instalação industrial com uma mistura habilidosa de natureza – no interior do local há fontes, árvores, espaços verdes, bancos e uma passagem de pedestres – e design sustentável com certificação LEED Gold.

**Segundo colocado:** Ramon Esteve, Bombas Gens (Espanha)

### 03 DESIGN ESPORTIVO

As honras da categoria foram para Alexandre Fauvet, da Fusalp, renomada marca francesa de vestuário para esqui. A filosofia “esporte chique” da Fusalp une desempenho e elegância na criação de roupas, jaquetas e calçados para esqui que parecem tão à vontade no *après chalet* quanto nas pistas das Olimpíadas de Inverno.

**Segundo colocado:** Teckell, 90° Minuto (Itália)

### 04 DESIGN DE LAZER

Foi necessária uma proibição pela NBA para que as pessoas atentassem para o que os irmãos norte-americanos Ryan e Adam Goldston haviam criado. Seus tênis Athletic Propulsion Labs usam molas de compressão na parte da frente do pé para dar impulso aos usuários. Com estrutura de TechLoom, que proporciona apoio e conforto, os produtos diferenciados da APL invadiram o mundo dos esportes.

**Segundo colocado:** Clara Daguin, Aura Inside (França)

### 05 DESIGN TECNOLÓGICO

Aborrecido com os desperdícios da indústria da moda, o empresário espanhol Javier Goyeneche lançou a Ecoalf. Feitos de materiais reciclados, inclusive plásticos retirados do mar, os calçados, roupas e acessórios da Ecoalf são usados hoje por personalidades como Gwyneth Paltrow e Will.i.am.

**Segundos colocados:** Hugo Mercier, Dreem (França) e Max Pontrelli, Lap Steel Guitar (Itália)

### PRÊMIOS ESPECIAIS

Foram concedidos à Fundação Loewe, ao escultor Nino Mustica e ao aplicativo Fair, criado por Scott Painter e utilizado nos EUA. O Fair permite que as pessoas aluguem carros usados de maneira flexível, via celular, sem dívidas nem compromissos de longo prazo. O Fair é uma plataforma transacional completa, ágil e totalmente digital que usa tecnologia analítica preditiva. É a prova de que um design enxuto e eficaz é, na verdade, algo de extrema complexidade.



A close-up portrait of a woman's face, looking directly at the camera. She has dark hair and is wearing a silver nose ring. The lighting is dramatic, with a strong blue tint on the left side and a warmer, golden light on the right side of her face. Her eyes are dark and intense. The background is dark and out of focus.

A V I T Ó R I A

É F E I T A

D I S T O



A montanhista bengalesa e ativista de direitos humanos Wasfia Nazreen tem orgulho de desafiar as convenções.

**Wasfia Nazreen nunca imaginou que um dia estaria** no topo do mundo vendo o sol nascer. A jornada dela até o pico do Monte Everest foi traiçoeira, uma batalha contra o frio extremo, a náusea e a ameaça diária de avalanches fatais. Os corpos congelados de escaladores mortos que ela encontrou ao longo do caminho eram uma crua lembrança do perigo. Ao se aproximar do cume, a mais de 8 mil metros acima do nível do mar, as primeiras lágrimas começaram a cair. Quando Nazreen finalmente chegou ao topo, estava soluçando incontrolavelmente, dominada pela gratidão. “Depois de me sentir tão sozinha na subida, senti, de repente, uma conexão com cada ser. Toda a minha vida apareceu na minha frente. Eu me senti menor do que um inseto junto a esses deuses e deusas do Himalaia.”

Escalar o Monte Everest em 2012 foi uma experiência transformadora para essa mulher de Bangladesh, hoje com 36 anos, dando-lhe uma “nova compreensão de como o nosso tempo na Terra é limitado, além de força e perspectiva renovadas para o ativismo”. Nazreen não escala só para si mesma: isso se tornou sua maneira de promover força e esperança para as mulheres, tanto em seu país natal como em outros lugares.

O Everest foi apenas uma parte de “Bangladesh em Sete Cumes”, homenagem dela à bravura das mulheres que sofreram durante a guerra de independência de Bangladesh. Em 2015, ela alcançou o topo da Pirâmide Carstenz, na Nova Guiné, tornando-se a primeira pessoa bengalesa – e uma de apenas algumas centenas de escaladores – a atingir o pico mais alto de cada um dos sete continentes do mundo.

Em cada cume, Nazreen exibia orgulhosamente a bandeira de Bangladesh, para depois pegar um bambolê desmontável e girá-lo em volta dos quadris. “Fui castigada por fazer isso quando criança, então

faço por mim e pelas meninas do meu país. É minha maneira de dizer ‘basta!’”.

Nazreen cresceu em Chittagong, a segunda maior cidade de Bangladesh. Depois de terminar o ensino secundário na capital, Daca, ela recebeu uma bolsa de estudos de uma faculdade nos EUA para estudar arte e psicologia. Sua pesquisa sobre como as mulheres usam a arte como terapia levou-a a várias regiões da Índia, inclusive Dharamshala, sede do governo tibetano no exílio, onde sua paixão pelas montanhas e pelos direitos humanos cresceu. Atuou em organizações de ajuda antes de decidir combinar em tempo integral suas paixões pela escalada e pelo ativismo; ela trabalha para gerar conscientização sobre os abusos dos direitos humanos e as mudanças climáticas.

Apesar do “amor” que recebeu de todo o mundo, como mulher de Bangladesh, completar os Sete Cumes apresentou grandes desafios – e não apenas físicos, mentais, financeiros e logísticos. “Eu me deparei com discriminação, insultos e até ameaças de morte. Mas isso serve apenas para aumentar a força feminina em ascensão.”

Perfeccionista declarada, Nazreen considera o planejamento de uma expedição uma forma de arte. O trabalho de logística começa com meses ou mesmo anos de antecedência, juntamente com seu treinamento físico ininterrupto. “Por melhor que seja o seu planejamento”, ela diz, “você também tem de aceitar que quase qualquer coisa pode e vai dar errado”. Nazreen procura iniciar cada dia com meditação. “A atenção plena é essencial ao escalar, e o montanhismo é uma fonte de reflexão e tranquilidade para mim.”

É uma escolha de carreira que foge ao convencional, ela admite, sobretudo para quem vem de uma sociedade na qual tudo o que ela escolheu fazer é considerado “anormal” ou “tabu”. “Mas é exatamente disso que mais me orgulho: viver a vida que escolho.” □

A conquista das montanhas por Nazreen é uma homenagem às mulheres de Bangladesh. Canto superior esquerdo: mostrando ao Dalai Lama uma foto do Tibete tirada do pico do monte Everest. Canto superior direito: no topo do Monte Denali, no Alasca.



## H I S T Ó R I A S   S U B T E R R Â N E A S

O que seria o ápice de uma viagem de descoberta? Que tal... Uma viagem no tempo?  
O paleontólogo Kenneth Lacovara nos leva em uma jornada ao centro da Terra.

### Gostaria de visitar um lugar provavelmente maravilhoso?

Um lugar envolto em mistério, mas generoso em vislumbres sedutores de eventos tão épicos e tão sobrenaturais, que conhecê-los desafiará a credulidade até dos mais entusiásticos leitores de literatura fantástica? Olhe para baixo, com o olho da sua mente, através do tapete, do piso, através de qualquer obstáculo que o separa da Terra lá embaixo. O lugar onde você se encontra agora, com sua própria longa história, provavelmente iguala em esplendor as maravilhas naturais mais famosas.

Nenhuma vista na Terra é mais exaltada do que aquela que se tem na beira do Grand Canyon, nos EUA. Partindo da borda, descer pelos 13 quilômetros da trilha Bright Angel é uma experiência tocante, uma jornada de quase dois bilhões de anos no tempo, uma viagem visceral pelos muitos mundos passados que foram a nossa Terra. É uma experiência transformadora que deixa muitos viajantes com um sentimento avassalador de conexão com o solo e com o vasto arco do tempo.

Rochas metamórficas aquecidas e comprimidas formam sua base tortuosa. Acima delas há um imponente edifício de rochas sedimentares que registra as muitas transgressões e regressões marinhas que, em um efeito ioiô, transformaram a terra em mar e vice-versa no último meio bilhão de anos. Dentro dessas camadas de arenito, calcário e xisto há fósseis que contam a história de uma sucessão de vida, desde variedades ancestrais bizarramente primitivas, nas partes inferiores, até formas modernas mais conhecidas, nas partes superiores. No entanto, em termos geológicos, isso é bastante comum. O que o torna especial é que as páginas foram expostas para todos verem.

O poder erosivo do rio Colorado dividiu o planalto em pedaços, revelando a história que repousa abaixo. Em geologia, a exposição é tudo. A litosfera da Terra – suas camadas mais altas, ou seja, a crosta e o manto – é o repositório da história do nosso planeta. Embora seus volumes contenham narrativas épicas, a biblioteca está, em grande medida, fechada para nós, habitantes da superfície, exceto quando a erosão e a elevação conspiram para revelar uma página aqui ou um capítulo ali. Você viveu toda a sua vida percorrendo as páginas superiores de incontáveis relatos invisíveis. Com um pouco de esforço, você poderá ver um relance dos contos do tempo profundo que nos cercam.

Ao sair de Manhattan, olhe para o outro lado do rio Hudson, e você verá torres negras de rocha subindo da borda para formar uma fortificação pedregosa. As Palisades, com 90 metros de altura, são uma visão de um dos momentos mais dramáticos da história do planeta, quando, há 200 milhões de anos, as forças tectônicas dilaceraram o então supercontinente Pangeia. À medida que a crosta da Terra reduzia sua espessura ao longo de uma linha que mais tarde se tornaria o Oceano Atlântico, o magma abaixo brotava para formar vastos bolsões de rocha derretida. Essas convulsões liberaram imensas quantidades de CO<sub>2</sub> na atmosfera e levaram o clima a um aquecimento global descontrolado. Essas mudanças repentinas mataram a maioria dos organismos. Quando o pior passou, no final do período Triássico, mais de 75 por cento das espécies haviam desaparecido.

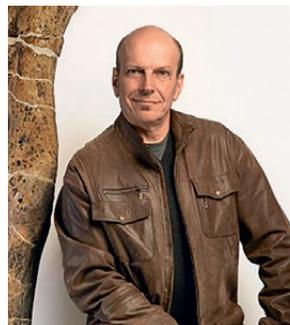
**“COM UM POUCO DE  
ESFORÇO, VOCÊ  
PODERÁ VER UM  
RELANCE DOS  
CONTOS DO TEMPO  
PROFUNDO QUE NOS  
CERCAM.”**

Na época, os grandes animais terrestres dominantes eram os ancestrais dos crocodilos. Os dinossauros, ainda no início de seu mandato, tinham dificuldade para competir com esses contemporâneos maiores e mais ferozes. Ambos os grupos sobreviveram à extinção em massa, mas os crocodilos levaram a pior. Com as condições do jogo agora equilibradas, os dinossauros floresceram e evoluíram para a estonteante variedade de espécies que dominariam completamente os ecossistemas terrestres nos períodos Jurássico e Cretáceo. E, para todos os viajantes do outro lado da Ponte George Washington, basta dirigir o olhar para o alto para ver o incrível apocalipse que desencadeou essa revolução biológica.

Esse exemplo não é excepcional, de maneira nenhuma. Olhe para baixo a partir de uma varanda em São Francisco, e você verá depósitos de rochas que se espalharam ao longo da extremidade ocidental da América do Norte – passageiros de uma esteira transportadora tectônica que acabará por depositar o leito rochoso da cidade no coração do Alasca. Ao percorrer a rodovia Pennsylvania Turnpike da Filadélfia a Pittsburgh, você cruzará a cordilheira dos Apalaches – que já fez parte de uma cadeia de picos que incluía as montanhas Atlas do Marrocos e partes das Terras Altas escocesas. Debaixo de qualquer piscina da Flórida repousa o calcário sedimentado em um mar quente aterrorizado pelo maior tubarão de todos os tempos, o megalodonte, de 12 metros de comprimento. Caminhe pela cordilheira Front Range do Colorado, e você atravessará a antiga margem de um canal

interior que se estendia do Golfo do México até o Oceano Ártico. Ao longo de suas praias, perambulavam alguns dos dinossauros mais conhecidos, do estegossauro ao apatossauro.

Então, dedique outro momento a contemplar o lugar onde você se encontra. É certo que será espantoso – um pedaço singular da história de 4,5 bilhões de anos deste planeta, gravado na pedra. Para descobrir essa narrativa fabulosa, busque na Internet o histórico geológico da sua região, visite seu museu local de história natural ou pegue uma ferramenta e cave você mesmo. Treine seus olhos para enxergar as histórias rochosas que estão sob seus pés, e você nunca mais verá seu mundo da maneira que via antes. □



**SOBRE O AUTOR**  
**KENNETH LACOVARA**  
é diretor-fundador do Edelman Fossil Park da Universidade de Rowan, em Nova Jersey, e autor de *Why Dinosaurs Matter* (Simon & Schuster, 2017). Assista à TED Talk “Hunting for dinosaurs showed me our place in the universe” em TED.com

# JÁ CHEGAMOS?

Para diabruras grandes e pequenas, o aventureiro Ben Saunders tem no Discovery um fiel aliado.

**Como passei longos períodos de minha vida adulta arrastando um trenó pelas regiões polares,** receio ser culpado de perpetrar o mito de que, se uma jornada não cruza o Círculo Polar Ártico ou não inclui um pouco do estéril Planalto Antártico, não é considerada uma autêntica aventura. A verdade é que cada hora que passei no gelo foi precedida por muitas e muitas horas de preparação e treinamento bem menos glamourosas. Suspeito que a proporção entre o tempo que o explorador polar moderno passa em um trenó e o tempo que passa trabalhando com planilhas provavelmente está se aproximando de 1:1.

Uma das vantagens dessa ocupação, no entanto, é o trajeto entre casa e trabalho. Quando me preparava para ir à Antártida em 2013 – para iniciar uma expedição em dupla de 2,9 mil quilômetros que estabeleceu o recorde de mais longa viagem polar a pé –, eu morava com meu cachorro em um pequeno apartamento londrino. O Battersea Park não seria o melhor local para treinar para a escalada da temida geleira Beardmore; por isso, minha preparação envolveu um bom número de viagens de carro.

O Land Rover Discovery completa 30 anos este ano: três décadas de expedições e de exploração do planeta e dos limites humanos. Em minha década como proprietário de um Discovery, registrei uma quilometragem de seis dígitos, fazendo viagens de

treinamento pelas colinas, brejos, encostas, planaltos e vales do País de Gales, do Distrito dos Lagos, da Escócia, dos Alpes e até da Islândia. Nesse meio-tempo, o venerável Disco também foi posto em serviço para me levar todo apurumado a reuniões com patrocinadores e a palestras em eventos de gala filantrópicos.

Um dos estranhos paradoxos de minha carreira tem sido o peculiar anticlímax ao alcançar os maiores objetivos. Esquiei sozinho até os dois polos e concluí a jornada antártica que havia derrotado Shackleton. Nas linhas de chegada, não havia fogos de artifício, apenas uma curiosa mistura de exaustão, alívio e uma vaga sensação de reserva quanto a voltar ao mundo real. Há verdade no princípio de que a jornada é a parte importante, e não o destino.

Essas longas viagens foram as que eu mais amei. Aventuras que envolveram um Land Rover cheio de amigos com mochilas e botas de caminhada enlameadas, um cachorro molhado no porta-malas, uma garrafa térmica de chá e um plano de caminhar por sobre um ou dois morros.

E, embora esteja certo de que os próximos anos envolverão o retorno às latitudes mais altas, também prometi a mim mesmo dedicar mais tempo a viagens às colinas com amigos. E gastar um pouco menos de tempo trabalhando com planilhas... □



CASTROL EDGE PROFESSIONAL

# O AMBIENTE MAIS DESAFIADOR DA TERRA



ABOVE & BEYOND



## DEBAIXO DO CAPÔ DO SEU LAND ROVER

Nunca exigimos tanto dos nossos motores. A mais alta eficiência. As emissões mais baixas de todos os tempos. Sem mencionar o desempenho à altura da lendária Land Rover. Desenvolvido em conjunto com a Land Rover, o Castrol EDGE Professional é o único lubrificante que recomendamos. Formulado para superar os maiores desafios que você pode impor a um motor Land Rover, ele permite que seu veículo atinja a capacidade máxima.

Afinal, como todo proprietário de Land Rover sabe, os ambientes mais desafiadores exigem a ferramenta perfeita para a tarefa.

**Você pode encontrar o Castrol EDGE Professional na sua concessionária Land Rover local.**



 **EDGE PROFESSIONAL**

EXCLUSIVELY RECOMMENDED BY LAND ROVER



BY APPOINTMENT TO  
HRH THE PRINCE OF WALES  
SHIRTMAKERS

# TURNBULL & ASSER

LONDON 71-72 JERMYN STREET | 4 DAVIES STREET | 23 BURY STREET | NEW YORK 50 EAST 57<sup>TH</sup> STREET

[TURNBULLANDASSER.COM](http://TURNBULLANDASSER.COM)